

# GALERIA FLUMINENSE

IGUASSUANOS ILLUSTRES  
(APONTAMENTOS BIOGRAPHICOS)

POR

AMERICO VESPUCIO

(DE BARROS SOUZA E MELLO)



1º FASCICULO

(1ª edição : 2.000)



1933

OFICINAS GRAPHICAS DO  
"CORREIO DA LAVOURA"  
RUA BERNARDINO MELLO, 209  
NOVA IGUASSU - E. DO RIO



DR. AMÉRICO VESPÚCIO  
(de Barros Souza e Mello)

*Althayde Simenfa.*

# GALERIA FLUMINENSE

IGUASSUANOS ILLUSTRES

(APONTAMENTOS BIOGRAPHICOS)

POR

AMERICO VESPUCIO

(DE BARROS SOUZA E MELLO)



1º FASCICULO

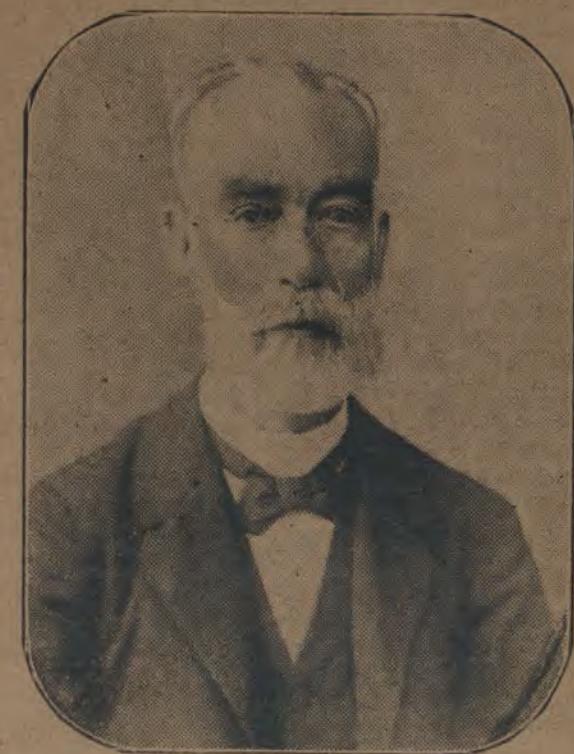
(1ª edição : 2.000)

*Americo Vespucci*

**Coronel FRANCISCO JOSE' SOARES  
FILHO**

**INDICE:**

	<i>PAGS.</i>
Francisco José Soares Filho . . . . .	1 a 5
Bernardino José de Souza e Mello Junior . . . . .	6 a 15
Francisco Luiz Soares de Souza e Mello . . . . .	16 a 19
Manoel Felizardo de Souza e Mello . . . . .	20 a 22
Clemente de Lemos de Azeredo Coutinho e Mello . . . . .	23 a 24
José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho . . . . .	25 a 27
Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho . . . . .	28 a 30
João Pereira Ramos de Azeredo Coutinho . . . . .	31 a 33
João Manoel Pereira da Silva . . . . .	34 a 36
Luiz Alves de Lima (Duque de Caxias) . . . . .	37 a 39
Venancio José de Oliveira Lisbôa . . . . .	40 a 41
Manoel Ignacio de Andrade Souto Maior Pinto Coelho . . . . .	42 a 43
Manoel Reis . . . . .	44 a 51
Notas Finaes . . . . .	52 a 53
Em tempo . . . . .	54
Erratas-Corrigendas . . . . .	55 a 56



Nasceu na Villa de Iguassú a 17 de Julho de 1827. Filho legítimo de Comendador Francisco José Soares, fundador do Município de Iguassú, em 15 de Janeiro de 1833, e d. Carlota Joaquina Soares.

O venerando coronel Francisco José Soares Filho foi o político que mais cargos ocupou neste município.

Em 1856 foi nomeado capitão por Sua Magestade Imperial, recebendo o 1º diploma de eleitor, depois vereador; em 1860 recebeu o 2º diploma de eleitor; em 1863 1º substituto de Juiz Municipal, tenente coronel; em 1865 recebeu o 3º diploma de eleitor, Inspector Parochial, subdelegado de polícia, recebendo ordem para aquartelar forças para a guerra do Paraguai; em 1866 foi louvado por E. E. de Barros Pimentel pelo zelo e dedicação com que se houve no desempenho da comissão de guerra; em 1867 Inspector Parochial, recebeu o

4º título de eleitor, deu grande quantia para as despezas de guerra, foi elevado a oficial da Ordem da Rosa do Imperio, pelos relevantes serviços prestados em relação á guerra contra o Paraguai; em 1869, commendador da Ordem de Christo de Portugal, depois de ter obtido a respectiva licença; em 1872 recebeu seu diploma de eleitor especial; em 1876, Juiz de Paz, vereador, recebendo outro diploma de eleitor; 1877 confirmado eleitor especial; em 1880, promovido e confirmado no posto de coronel; em 1884 deputado para o biennio de 1884 e 1885 no antigo regimen; em 1885 sub delegado de polícia outra vez; em 1890 membro do Conselho de Intendencia e presidente do mesmo Conselho; em 1891, intendente geral; em 1892 membro da intendencia, vereador geral; em 1895 deputado estadual nos triennios de 1895 a 1898 e de 1898 a 1900; em 1900 novamente sub-delegado de polícia e em 1907 delegado de polícia do município de Iguassú.

Casou-se com d. Francisca Carolina Soares em 21 de Janeiro de 1852.

A respeito do illustre fluminense, transcrevemos o seguinte d'«O Vagalume», de 17 de Julho de 1902, de Cabo Frio:  
...O coronel Francisco José Soares é chefe político da mais alta valia, no município de Iguassú, onde nasceu e mora, é um dos caracteres mais puros, que ornam a sociedade iguassiana. Nesse cidadão encontra-se personificada a lealdade, o espírito democrático em sua mais alta significação, a filantropia até o excesso e o patriotismo mais ardente.

Sua fortuna, que foi considerável, está muita reduzida, pela contingencia a que estão sujeitas as fallazes riquezas de nosso Paiz. Resigna se, curva-se á vontade de Deus, diz elle sempre, e espera deixar de fazer o bem, no dia em que morrer! etc..»

Em 1904 dizia o mesmo jornal:

...Foi em 1857 que tivemos a felicidade de vel-o pela 1ª vez, distinto já por suas idéas altamente democraticas, que elle externava como Vereador da Camara Municipal, na rica e floriente Villa de Iguassú, pequena «Carlhaga» em ruinas actualmente.

Elle é a personificação da honra e da lealdade, liberal de idéas avançadas, pelas quaes luctou durante mais de meio século, actualmente republicano puro de popularidade immensa em Iguassú, seu torrão natal.

Em 30 de Março de 1923 faleceu nesta cidade o benemerito vulto iguassuano. Do «Correio da Lavoura», de 5 de Abril de 1923 transcrevemos algo da longa notícia sobre o seu

passamento:— Falleceu na avançada idade de 96 annos o Coronel Francisco José Soares. Deixa 19 filhos, 96 netos e 28 bisnetos.

Occupou a chefia politica do Municipio durante longos annos, tendo militado no Partido Liberal no antigo regimen e ultimamente no Partido Republicano Fluminense. Homem de acção ferrea e de probidade inatacavel, começou sua carreira politica em 1854, quando se filiou ao referido Partido Liberal, sendo em 1856 nomeado por S. M., o Imperador, Capitão da Guarda Nacional e depois Official da Ordem da Rosa, por serviços prestados durante a guerra do Paraguai e o auxilio que deu de quarenta contos de reis para as despezas da referida guerra.

Politico de real prestigio, era uma influencia reconhecida em todo o Estado do Rio.

Acompanhou com lealdade os Srs. Conselheiros Theophilo Ottoni, Francisco Octaviano, Andrade Pinto, Martinho Campos, Cesario Alvim, Godoy Vasconcellos, Bezerra de Menezes, Henrique de Carvalho, Frederico Rego, Visconde de Ouro Preto, Dr. Bernardino Pamplona, Dr. Pedro Luiz Pereira de Souza e Alberto Brandão, adherindo ao novo Regimen a convite dos senadores Porciuncula, Barros Franco e Hermogeneo Pereira da Silva, servindo aos governos de Porciuncula, Mauricio de Abreu, Alberto Torres e, por ultimo ao Dr. Alfredo Backer, etc..

O respeitável ignassuano é digno, por todos os titulos, de figurar na «Galeria Fluminense», ao lado dos maiores vultos deste Estado, pois foi inegavelmente um fluminense de grande mérito e das mais nobres qualidades, quer na vida política, quer na particular, trabalhando em prol do progresso deste Municipio, conseguindo a construcção do grande edificio do forum e cadeia, o antigo abastecimento d'água desta cidade e outros serviços publicos.

Transcrevemos algo a respeito de seu pae — Commendador Francisco José Soares, fundador deste Municipio de Iguassú — : «Nasceu em 19 de Novembro de 1798, na freguezia de Manhôncellos, em Portugal, vindo para o Brasil em 1815, aos 17 annos de idade, recomendado aos seus parentes e ao seu tio reverendo padre Bento José Soares, domiciliado na freguezia de Nossa Senhora da Piedade de Iguassú, onde, mais tarde, casou-se com sua prima, brasileira, Carlota Joaquina Soares, havendo do casal os cinco filhos aedeante referidos, sendo duas filhas — Cipriana Maria e Luiza Angelica, e tres filhos Francisco, Antonio e Joaquim. Ofereceu-lhe Jacintho Manoel de Souza e Mello sociedade em uma casa commercial que possuía em Iguassú, quando o territorio Iguassuano pertencia ainda á Corte (hoje Distrito Federal). Essa casa estendeu seus negócios de Iguassú aos municipios de serra acima, desde Vassouras, até às

Províncias de Minas e S. Paulo. Perpetuaram-se os laços que o haviam ligado a Jacintho Manoel de Souza e Mello — : Foi assim que uniu em matrimônio suas filhas Cypriana Maria Soares e Luiza Angelica Soares com dois sobrinhos de Souza e Mello, respectivamente, Commandadores — Bernardino José de Souza e Mello e Manoel José de Souza e Mello, e os associou a seu negócio, dando, por fim, sua parte a seus 3 filhos — Commandadores Francisco José Soares Filho, Antonio José Soares e Joaquim José Soares. Retirando-se do comércio, dedicou-se a suas fazendas de Madureira e Morro Agudo.

No santuário do lar jorrava de seu peito infinitos benefícios — ; ora a construção de uma igreja, de uma escola, de um rico predio para residência de um filho, ora a aquisição de fazendas agrícolas para outros, ora a educação literária dos netos etc.

Nunca seus conselhos e auxílios foram procurados em vão; disso dão testemunhos as relações estreitas de amizade que entreteve sempre com as principaes famílias de serra acima, entre elles, as famílias Werneck, Avellar, Teixeira Leite, Correia e Castro, Nogueira da Gama e outras, todas importantes e muito consideradas.

Exemplo brilhante de constância e probabilidade, maravilhoso incentivo ao trabalho e à prática das boas obras só esta primeira parte, da vida do grande lusitano Francisco José Soares, basta a perpetuar um nome!

Vae revelar-se mais uma face brilhante de seu caráter .... Ampara com o seu nome o crédito de um velho amigo e paga, por esse amigo, a avultada somma de 650:000\$000 !...

Mas, por isso mesmo é ainda hoje esse acto rememorando nos estabelecimentos bancários como o mais arranjado lance, a mais preciosa offerenda nascida da amizade. Em 1833, já então capitão nomeado pelo governo imperial, quando fundou o Municipio de Iguassú, a freguesia foi elevada á villa, sendo apelada dessa categoria em 1835.

Julgaram-se por isso, em 1835, offendidos os iguassuanos, e recorram, pedindo remedio, a Francisco José Soares, que já então gozava de nenhum nome e merecida influencia. Não poupando este sacrifícios pessoais, nem pecuniários, em nome do povo, escreveu e representou ao poder, pedindo a restauração da villa; e, sendo esta concedida por decreto de 10 de Dezembro de 1836, foi empossada em Abril de 1837.

Tão relevante serviço foi remunerado pelo povo, elegendo a Francisco José Soares presidente da Câmara Municipal de 1837 a 1840, cargo que serviu com grande zelo e aptidão, prestando importantes serviços, entre muitos, calçando a longa estrada da Serra do Comércio.

Erguendo-se, assim, ao primeiro logar do Municipio, reeleito de 1841 a 1844, reuniu as águas dos rios Utum e Iguassú por meio de um canal, para obviar á dificuldade da navegação do rio Iguassú no tempo das secas, o que foi concedido pelo decreto nº 314, de 10 de Abril de 1844, expedido somente por diligências suas.

Aquela devidamente um tal serviço quem sabe que pelo rio Iguassú se fazia então o transporte da maior parte dos produtos das províncias do Rio de Janeiro e Minas-Geraes, não existindo ainda a estrada de ferro D. Pedro II (E. F. C. B.), nem outra mais prompta comunicação com a corte.

Foi-lhe então concedido o hábito de cavaleiro da Ordem de Nosso Senhor Jesus-Christo e a patente de Coronel Commandante de Cavalaria de Iguassú. Em 1842 ergueram-se armados os liberaes de S. Paulo e Minas. O governo imperial Julgou necessário fazer seguir para Minas o es-

quadrao de Cavalaria de Iguassú, baixando ordem para isso. Seguiu logo Francisco José Soares com seu esquadrao, tendo sido designado para comandar igualmente as forças que se lhe deviam encorporar em caminho.

Precisou-se transportar artilharia para Minas, mas havia o perigo de ser ella tomada em viagem, e foi designado o Coronel Soares para essa comissão, e elle seguiu por lugares escabrosos e difíceis, até o Rio Preto, onde teve ordem de a deixar, tendo merecido por esses serviços os maiores louvores do Presidente da Província — Honório Hermeto Carneiro Leão — Marquez de Paraná.

De volta a Iguassú, continuou Francisco José Soares a série nunca interrompida de seus serviços ao Município. Promoveu e concluiu o calcamento da Villa de Iguassú, e lhe coube a alta honra de hospedar em sua casa o Imperador, quando de viagem ao interior da Província, dignou-se Sua Magestade visitar aquella villa.

Vereador de 1853—1856 e de 1861—1864, sempre assíduo. Em 1867 fundou a Sociedade Popular Iguassuana, que tinha por fim auxiliar o Governo para a guerra — Paraguai. Foi agraciado com a Imperial Ordem da Rosa, da qual era commandador.

Foi principalmente devido a seus esforços que se iniciou a construção da Matriz de Jacutinga, situada em Maxambomba (hoje Nova Iguassú) á margem da Estrada de Ferro de D. Pedro II (actual E. F. Central do Brasil). Ainda presidente da Câmara de 1869 a 1872.

Chegando á Iguassú a notícia da terminação da guerra do Paraguai, de modo honroso para o nome e glórias do Brasil, collocou-se o Presidente da Câmara á testa do movimento popular e durante os dias 10 a 20 de Abril de 1870 foi aquele acontecimento festejado com o maior brilhantismo e o mais ardente patriotismo.

Tinha então o Commandador Francisco José Soares 74 annos de idade. Partiu depois para Portugal; mas ati os padecimentos se aggravaram e regressou ao Brasil. Não o fez sem deixar de si lembrança imortalizada em sua Terra Natal.

O templo de Manhoncellos estava em ruinas, e o Commandador Soares o fez reconstruir completamente e ali creou ainda uma escola para a educação das crianças pobres, mandando edificar grande predio, apropriado para aquelle fim, com a casa de moradia do professor pago com os juros de inscrições que deixou criadas.

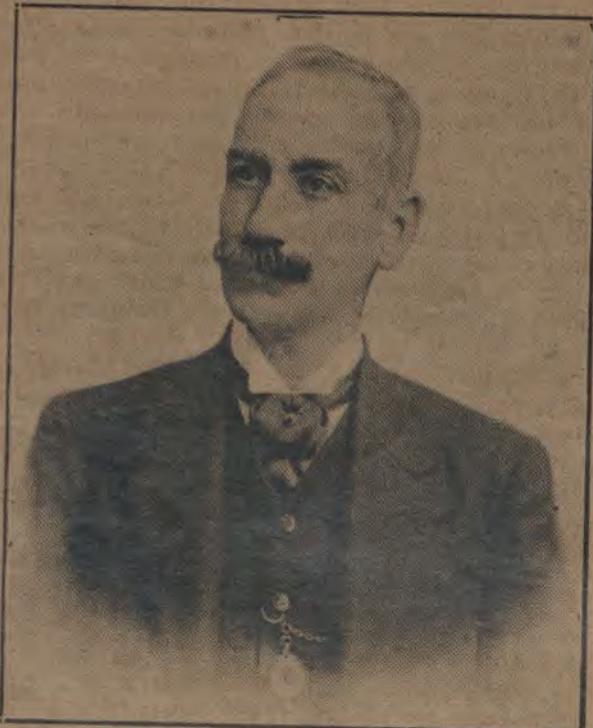
Dom Luiz I — Rei de Portugal, tendo notícias destes e de outros serviços prestados por esse tão distinto varão á terra de seu berço, mandou chamar-o á sua real presença e, depois de abraçal-o, o nomeou Fidalgo Cavalleiro de Sua Casa Real e Commandador da Real Ordem Militar de Nossa Senhora da Conceição da Villa-Viçosa.

Voltando ao Brasil em 1872, foi pela ultima vez á Câmara de Iguassú, para oferecer-lhe um grande e riquissimo quadro com o retrato inteiro a óleo do tamanho natural do Magnanimo Dom Pedro II, seu dedicado e particular amigo.

E no anno seguinte, em 15 de Janeiro de 1873 faleceu, em Iguassú, esse boníssimo e nobre patriarcha português.

Hoje são mais de mil os descendentes brasileiros desse illustre e notável tronco da tradicional e numerosa família Soares e Mello.

**Deputado BERNARDINO JOSE' DE  
SOUZA E MELLO JUNIOR**



Nasceu na Villa de Iguassú, a 20 de Outubro de 1867. Filiho legítimo do commandador Bernardino José de Sousa e Mello e d. Cypriana Maria Soares de Mello, esta filha legítima do patriarca Francisco José Soares, fundador do Município de Iguassú em 15 de Janeiro de 1833 e D. Carlota Joaquina Soares.

Começou seus estudos nessa Villa. Matriculou-se no Universitário Fluminense, na cidade do Rio de Janeiro, onde terminou seu curso em 1882. Em 1883 entrou para a casa Pinto, Machado & Cia., à rua do Ouvidor, regressando ao lar em 1886, a chamarão de seu pae, para auxiliar-o nos vários negócios de sua Fazenda de São Bernardino.

De 1884 a 1888 publicou inspiradas poesias. Em 23 de Fevereiro de 1889 casou com d. Joaquina Amelia Moreira de Barros, filha legítima do dr. João Antonio de Barros Junior,

dezeembargador e presidente do Egregio Tribunal Superior de Justiça do Paraná e d. Anna Moreira de Barros. Abraçou a carreira política, em que perdeu fortuna e vida. Começou como inspector de ensino, depois, subdelegado de polícia, thezoureiro da Cainara, e, por relevantes serviços prestados á Republica, por occasião da revolta, foi nomeado major pelo marechal Floriano Peixoto, sendo mais tarde promovido a tenente-coronel e finalmente, a coronel.

Juiz de paz, vereador, inspector escolar por varias vezes. Substituto de juiz, delegado de política por muito tempo, maçon de elevado grão, presidente da Camara e deputado em diversas legislaturas. Muito beneficiou sua terra natal, conseguindo o restabelecimento desta Comarca (antigo termo, pela lei 740, de 29 de Setembro de 1905; a edificação do paço municipal (o predio da actual Prefeitura), estradas de rodagem, pontes, limpezas de rios, o saneamento, o calçamento de passeios, a arborização e o alinhamento de ruas, A LUZ ELECTRICA, o jardim publico desta cidade, a inauguração dos trens de suburbios em 1908 e outros valiosos serviços publicos, quando a renda não chegava a oitenta contos de reis annuaes e tudo estava por ser feito.

Em 1907 «A Comarca» dizia : «O presidente Bernardino Mello começou a medição das ruas Marechal Floriano, 13 de Maio, Vespasiano, da Posse, Praça 15 de Novembro, Largo da Matriz e outras.

O sr. Ribeiro Lima assignou o contracto para o calçamento do passeio da rua Marechal Floriano e a construção do Jardim publico da Praça 15 de Novembro, (hoje — Praça Ministro Seabra) e a firma Bordenave & Rossi, para a construção do novo paço municipal. S. ex. tem recebido muitas congratulações pelo seu desideratum louvável de despertar do sonmo da negligencia esta cidade e todo o municipio, sem poupar sacrifícios de qualquer especie. Temos trabalhado ao seu lado para o mesmo fim, e trabalharemos sempre, com a força que nos empresta a coragem deste illustre político de real prestigio.

Como todos que se dispõem a grandes committimentos, a Camara encontrou muitos obstaculos á passagem da flamula branca do progresso, porém, a energia ferrea de Bernardino Mello pôde vencê-los, porque tem ao seu lado os proprietarios, que se promptificam ás justas exigencias do embellizamento da cidade, o povo em massa e até apoio dos adversarios que, antes de serem politicos, são primeiramente

patriotas e, lhes não é dado por esse principio, macular a ordem e o progresso de nossa bandeira.

E' preciso que se tenha um cerebro muito acanhado para, ao ver-se um benemerito presidente, em pessoa, exposto aos rigores do sol, apezar de enfermo, medindo ruas, visitando quintaes e todos os serviços, a beira da hygiene publica, trabalhando sempre em prol desta terra e não se comprehender o que seja sacrificio de um homem desinteressado do seu bem proprio, prejudicando a sua saude, já bastante abalada, o bem estar do seu lar e até sua fortuna particular, luctando sempre em prol da economica de um povo, do bem estar geral e do reerguimento de sua terra natal. O grande democrata, em poucos mezes, numa Camara falha de recursos, conseguiu, sem augmento de impostos, nem emprestimos, só com sua conhecida honradez e seu trabalho constante, o quanto ahi está em todos os recantos do municipio, como indiscutivel prova de sua actividade e como modelo de fino administrativo. S. ex. que se fez com altivez e trabalho, como homem independente, de valor proprio, real, e nunca subordinando sua opiniao á vontade alhei, onde quer que se colloque, tem que ser acatado, principalmente neste municipio, onde em cada peito conta um coração amigo e em cada choupana, em que a miseria bateu, pulsa um coração agradecido. Aquelle mesmos, que, como nós, não são politicos, deante de um vulto de tão intrinseco valor pela sublimidade de suas virtudes, reconhecem que elle é um grande patriota e um dos maiores benfeitor desta terra que Bernardino Mello tanto tem elevado e servido.

O impolluto progressista começo como simples funcionario' revelando sempre muita capacidade e criterio e, assim, se foi fazendo necessario, indispensavel á boa direccão do municipio no seio da politica, enquanto cá fôra a caridade que espalhava se incumbia da tornal-o digno de respeito e até de fanatismo deste povo, que nunca o esquecerá, porque o estima, como idolo de sua honra.

Nada ha para tornar o homem mais nobre do que a pureza de seu caracter e a caridade que espalha. Historiamos a vida sem macula, quer particular, quer politica, de Bernardino Mello, temos que ferir a modestia, que é nata no illustre fluminense que por ahi anda, despido de fatuos-preconceitos, abraçando e soccorrendo na choça ao pobre descalço e recebendo como deputado, abraços nos palacios, que honra com sua presençā de genuino representante do povo».

Deixou discursos, pareceres, e projectos nos annaes da Assembléa Legislativa deste Estado e muitas obras publicas neste Municipio.

Advogou muitos annos no fôro em geral, tendo o dom da palavra, imaginação viva, grande felicidade do impeto de improvisos e coragem desassombrada em suas idéas.

Morreu, pobre, relativamente moço, com 42 annos de idade, em 26 de Junho de 1912, quando occupava os cargos de presidente da Camara deste municipio e deputado, sendo um raro exemplo de honradez e patriotismo, de trabalho e philantropia.

Exemplo raro deixou Bernardino Mello que, entrando rico para a carreira politica, nella falleceu pobre, mas, cercado de extraordinario prestigio, sendo o verdadeiro idolo do povo iguassuano.

A respeito do benemerito fluminense escreveu e publicou no jornal local "Municipio de Iguassú", o seguinte o inspirado poeta Mattos Gomes — :

"UM CHEFE — Em tempos idos, que não voltam mais, existiu nessa terra um verdadeiro iguassuano, nobre, distinto e bom, que se chamou Bernardino Mello, um chefe, na expressão maxima da palavra.

Querido e respeitado de todos, Bernardino Mello era a encarnação viva do puro cidadão, do exemplar chefe de familia, que sabia prender pela lhaneza do seu trato e fidalgua do seu temperamento franco e leal.

Tinha uma verdadeira veneração pela sua terra natal e especial zelo e dedicação pelos seus amigos.

Bernardino Mello sabia governar e mandar. No seu tempo Nova Iguassú possuia de facto um chefe, o responsavel por tudo e que de tudo dava conta aos poderes competentes e ao povo.

Nilista fervoroso, quando esse eminente estadista assumiu a suprema magistratura da Nação, Bernardino Mello, então deputado, revoltou-se contra o presidente da Republica no Cattete e foi attendido.

Era um homem sincero e de viseira erguida; no Municipio de Iguassú nada se fazia sem que sua palavra fosse ouvida e sempre acatada pelos seus superiores hierarchicos no commando do partido a que estava filiado.

Nil Peçanha foi seu amigo intimo e o idolatrava, por elle tinha especial amizade e acima de tudo um respeito digno dos homens de educação e de caracter, porque vira em Bernardino Mello um varão illustre que tudo fez pelo munipio de Iguassú, sem tirar proveito pessoal, tanto que morreu pobre, tendo gasto toda a sua fortuna pelo bem geral de Iguassú, que honra seja feita, vota á saudosa memoria desse filho illustre um culto especial, uma veneração justificada, que toca ás raias da idolatria.

E assim, nessa marcha de adoração a Bernardino Mello, vão também tendo admiração pelo seu vulto os outros moradores de Iguassú, que

para aqui vieram depois da morte desse brasileiro honrado e digno, que é a perfeição histórica do querido povo iguassuano.

A Câmara Municipal, cujo palacete foi feito por Bernardino Mello, no governo passado, votou um projecto de lei, apresentado pelo digno vereador Bárbara Ribeiro, mandando que se erga, numa praça desta cidade, o busto desse cidadão bemquisto, desse fluminense illustre, desse cidadão venerado do povo, mas, até agora nada se resolveu, por falta de verba, como me dizia o ex-prefeito Octavio Ascoli...

Sendo hoje aniversário do "Município de Iguassú", rebento, portanto, do respeitável morto, nada mais natural estas minhas palavras despretenciosas e justas ao illustre chefe insubstituível nesta terra. Nunca foi um homem comodista, pois, Bernardino Mello, simples e democrata, sofría com o povo iguassuano as vicissitudes da vida, não tirando pé do Município de Iguassú, mesmo como deputado à Assembléa Legislativa do Estado aqui sempre manteve a sua residência, que era um abrigo hospitalar e amigo, onde agasalhava o pobre como o rico, sem distinção de preconceitos frióvolos da torpe sociedade de hoje. E é por isso que eu, escrevendo estas linhas, presto um preito de admiração e saudade a esse compatriota que soube ser em tudo um verdadeiro chefe.—*Matto Gomes*.

Apraz-nos também transcrever a seguinte carta dirigida pelo Dr. Manoel Reis, pedindo votação, ao seu grande amigo Bernardino Mello:

"Rio, 30 de Janeiro de 1912.—Meu caro Bernardino Mello.  
Abraços e melhorias ao seu estado. Fui a Nictheroy e vi que todos os candidatos estão acumulando em seus nomes. De todos os candidatos sou eu o mais fraco ali e em Petrópolis.

Appello para o bom amigo, mandando dar mais votos, sem preocupação de que eu possa vir na frente, pois se assim não fizeres, corro o risco de ficar muito enfraquecido.

Precisaria messmo que o amigo me mandasse carregar bastante, porque, fiado somente no Partido, não pleiteei e os companheiros têm podido acumulado. Não vou á nossa terra natal—é você ahi o meu fiscal e o meu melhor amigo.

Recomenda-me á Exma. Sra. e á familia e dispõe sempre do seu conterraneo e amigo grato e certo.—*Manoel Reis*".

Transcrevemos de alguns jornais fluminenses e cariocas os seguintes trechos das inúmeras notícias relativas ao passamento do illustre iguassuano:

(Da "Gazeta da Tarde", de 1-7-1912):

IGUASSU'—Enterro—Em mausoléu privado do antigo cemiterio de Iguassú, foi sepultado o coronel Bernardino Mello.

Homem intelectual, de carácter inflexivel, e energia mascula, foi vereador, Presidente da Câmara Municipal de Iguassú, Deputado à Assembléa Legislativa.

O enorme cortejo funebre partiu de Maxambomba, a pé, até Bel-fort Roxo, onde, em trem especial da E. F. Rio d'Ouro, seguiu até Iguassú.

Compunha-se de mais de 1.000 pessoas de todas as classes sociais, notando-se grande numero de valiosas coroas.

A baira do tumulo, oraram os srs. Dr. Octavio Ascoli, deputado

estadual; dr. João de Castro Vieira; dr. Raul Rego, secretario da assembléa do Estado do Rio, e Ladislão Façanha, redactor d' "A Comarca", jornal local e outros.

A "Gazeta da Tarde" fez-se representar nos funerais do pranteado morto.

Os cavalheiros que desta capital foram assistir ao enterro, desceram em trem especial, pela E. F. Rio d'Ouro.

Tivemos occasião de, pela primeira vez, visitar o antigo cemiterio de Iguassú, a bella villa de outr'ora.

(D "A Comarca" de 1-7-1912).

Sejam as primeiras palavras do nosso jornal, de dor e de sentimento pelo que vem de acontecer com o nosso Município. Morreu, isto é, transpoz a vida objectiva para a subjectiva, o grande e incomparável iguassuano Coronel Bernardino José de Souza e Mello.

Esse extraordinário compatrioto, fci em vida o que se pode dizer, um verdadeiro benfeitor da sua terra. Energico, nas suas decisões de administrador; companheiro e amigo em toda e qualquer emergencia, o Coronel Bernardino Mello tornou-se o ídolo do povo do nosso Município.

Conhecedor de todas as nossas necessidades; espirito adiantado e comprehendedor entusiasta das aspirações do nosso povo, foi o Coronel Bernardino—o Dino—como amistosamente era conhecido—o verdadeiro propaguador dos interesses da nossa terra.

Foi elle, ninguém pode negar, o iguassuano que bem comprehendeu as necessidades de sua terra, e, por ella, fez-se o intemerato campeão que todos nós conhecemos.

Dino Mello, para o povo iguassuano, era não sómente o chefe invicto e destemido que tudo fazia em prol do amigo e correligionário, mas também o patriota incomparável, o republicano firme e sempre disposto ás boas ações, e, assim foi pouco a pouco, cathechizando o povo, gozando do apoio de uma população avida de liberdade, esperançosa de justiça.

A "Comarca", que teve como guia do seu programma a imagem proficia e immaculada de Bernardino Mello, esse concidado extraordinário que tudo fez, e faria ainda, si vivo fosse, em prol de sua terra, não pode deixar de tudo fazer para que bem alto fique a sua impressão de dor, de sentimento e de solidariedade, ante a memoria querida, inesquecível, e extremamente republicana e bemfaseja, d'aquelle que em vida se chamou o Grande—o incomparável—o benemerito—Bernardino Mello.

O illustre descendente dos Sousa e Mello,—o saudosissimo patrício iguassuano, Coronel Dino Mello—tudo fez, tudo procurou fazer em prol da terra que lhe deu o berço.

E, assim vimos o bondoso, energico e tão admiravel ex-presidente da nossa operosa Câmara Municipal, na epocha do seu verdadeiro desenvolvimento, á frete dos destinos desta terra, beneficiando-a, de acordo com as suas posses, favorecendo-a de acordo com as suas inclinações de progresso.

O Coronel Bernardino Mello foi, não se pôde negar, o verdadeiro e principal baluarte, tanto da terra de seu nascimento, hoje tão esquecida, quão abandonada, como também o entusiasta propagandista da séde posterior do município, que o acolheu como filho benemerito, delle usufruindo todo o seu esforço, toda a vontade da sua vida patriótica e progressista.

—O Coronel Bernardino José de Souza e Mello, nasceu a 20 de Setembro de 1867, filho legítimo do saudoso Commandador Bernardino José de Souza e Mello e de D. Cipriana Soares de Souza e Mello, e deixa do seu consorcio com D. Joaquina de Barros Mello, ora viúva, 5 filhos, sendo que tres maiores, Americo, Dino e Alarico e 2 menores, Zahara e Dina, os quaes bem comprehendem a dor immensa que lhes vae n'alma, e muito se desvelaram ante o cadáver do pae amoroso e inesquecível esposo.

O Coronel Bernardino Mello, alem de ter tido como avô materno o saudoso commandador Francisco José Soares, organisador do nosso município, deixa os irmãos : Alberto, Henrique e Alzira de Mello Menezes, esta casada com o capitão de corveta Felippe Nery Gabral de Menezes.

Consola nos a alma ver todo um povo expontaneo e compungido, unido & unisono, prestar-lhe essa homenagem tão significativa quanto comovente, que se tornou uma apotheose magnifica.

Dino merecia bem ser consagrado, e, para nós, a apotheose consagrou.

Dino ha-de reviver na memória de todos os iguassuanos e de todos os que com elle conviveram, e a historia justa d'este município registral-o à perpetuamente.

Que os seus substitutos na vida publica saibam seguir-lhe os exemplos e Dino—morto—a sua obra fructificará.

(De um jornal carioca):—

"CORONEL BERNARDINO MELLO—Falleceu na vizinha cidade, sede do município de Iguassú, no Estado do Rio, o sr. coronel Bernardino José de Souza e Mello, presidente da edilidade local, deputado á Assembleia Legislativa daquelle Estado, e político de incontestável prestígio no referido município, que o tinha como um filho dilecto e um grande benfeitor.

Por isso a morte do coronel Bernardino Mello, si bem que esperada pois, ha muito agravaram-se os seus padecimentos, causou em todo o município e em todos os meios politicos do vizinho Estado, profundo sentimento.

A cidade perdeu o seu intelligentre reformador. O coronel Bernardino Mello, como presidente da Cañaria foi quem se esforçou para que a sua terra natal ascendesse ao progresso intellectual e material de que hoje tanto se orgulham os seus conterraneos. E o pranteado morto, mesmo enfermo, era de uma operosidade sem par. Pôde-se até dizer que a actividade política e administrativa do coronel Bernardino Mello foi a causa de sua morte prematura, pois, o digno fluminense contava apenas 42 annos de idade.

Republicano extremado e consciente, quando no Estado do Rio se deu a lucta política entre o dr. Alfredo Backer e os correligionarios do eminent estadista dr. Nilo Peçanha, o coronel Bernardino Mello, na Assembleia do Estado e no município de Iguassú, foi um dos primeiros a se insurgir, com desassombro, contra os actos de Alfredo Backer.

E' que o illustre iguassuano pela sua lealdade política e pelas suas convicções democraticas sacrificava a sua propria vida.

As candidaturas Hermes-Wenceslau tiveram tambem no coronel Bernardino Mello um entusiasta decidido.

Foi este, em ligeiros traços, o homem político que perdeu a terra fluminense.

O coronel Bernardino Mello, que foi um homem rico, por ter herdado

de seu pae avultada fortuna, na politica ficou pauperrimo e ultimamente vivia exclusivamente dos seus trabalhos de advocacia, pois, era um habil advogado. A' sua exma. familia, composta de sua digna esposa e cinco filhos, nossos pezames.

(De outro jornal fluminense) :

CORONEL BERNARDINO MELLO — Continúa a mesma dor, o mesmo sentimento de saudade, pelo grande e querido morto, cujo nome venerado encima estas linhas, e que, seguindo a sua trajectoria para as regiões do desconhecido, deixou inconsolavel a familia, desolados os amigos e um vacuo profundo, difícil de preencher, na politica administrativa deste município.

E' que Bernardino Mello, sabendo como ninguem, lidar com o nosso povo, que o comprehendia e sentia por si a maior affeição e sympathia, tinha tambem as grandes qualidades que fazem do politico ou do administrador um homem superior.

Honesto, sem uma macula, amigo da verdade e presando a sua palavra como um dogma sagrado, amigo de seu amigo e sempre generoso, quando victorioso, para com o adversario vencido, não podia o illustre extinto ter maior consagração popular do que a que se viu por occasião do seu enterro.

De accordo com a sua vontade, o seu corpo devia ser, como o foi, inhumado no cemiterio da terra que lhe curvo os primeiros vagidos.

Pois bem; não obstante a regular distancia do local para onde devia seguir o enterro, foi tão grande, tão extraordinario o acompanhamento, causando admiração ás pessoas estranhas ao nosso município que vieram prestar homenagem ao morto, teve dos mais antigos moradores deste município, esta declaração significativa :

" Nunca houve, nunca vimos neste município, um enterro tão grande, tão extraordinariamente popular".

E é bem verdadeira a expressão...

## SESSÃO CIVICA

Revostio-se da maior solemnidade e do maior brillantismo a sessão civica levada a effeito no domingo passado em homenagem ao saudoso iguassuano Bernardino Mello.

Aberta a sessão pelo presidente da commissão glorificadora, este, depois de pronunciar algumas palavras a respeito da homenagem que ia ser prestada áquelle grande e inesquecível amigo, deu a palavra ao orador oficial dr. José P. R. Porto Sobrinho.

Dizer o que foi o discurso desse dedicado amigo e prestimoso companheiro de luctas do extraordinario coronel Bernardino Mello, é tarefa tão difficil, quanto facil e agradavel foi a impressão sentida por todos os que lá estiveram.

O dr. Porto Sobrinho, historiando, com palavras tão sentimentaes quanto sinceras e sempre vibrantes, a vida do amigo que se homenageava, foi, pode-se dizer com satisfação, o transmissor do que sentia a grande massa de povo presente, que outra cousa não procurava senão mostrar a sua gratidão e a sua reverencia postuma para com aquele que em vida se tornou o representante e o defensor masculo dos direitos de todos.

Foi, portanto, um verdadeiro acontecimento, o monumental discurso

do illustre orador que, ao ser terminado, teve palmas prolongadas e aplausos bem signifcativos.

Logo apôs, tivemos o prazer immenso de ouvir a palavra insinuante e amiga do sympathico poeta e jornalista campista dr. Cesar Tinoco, o qual, manifestando toda a sua solidariedade para com a homenagem prestada á memoria do illustre extinto, deixou, na sua arrebatadora oração, bem demonstrada a admiração que sempre teve pelo grande vulto iguassino, a quem tanto presava, pela solidariedade e pelo exemplo que elle deu à terra que lhe servio de berço.

Applaudido com entusiasmo foi o dr. Cesar Tinoco, ao terminar o seu bellissimo discurso.

Falou depois o joven e applaudido literato Paulino Barbosa, que empolgou logo o auditorio, com a sua palavra fluente, com o seu sentimentalismo incomparavel, com a sua dialectica pungente e expressiva. E, por esse motivo, Paulino Barbosa, que estreava, recebeu aplausos bem sinceros e que traduziam approvação ás suas palavras de amigo que sempre foi do benemerito extinto".

Ao publicar estes apontamentos biographicos de meu bonissimo pae, esperando a critica injusta dos invejosos, para rebatê-la, cito alguns trechos da notavel carta do grande poeta Mucio Teixeira dirigida ao seu filho Alvaro Teixeira —: "Meu Alvaro — Tres filhos, entre nós, biographaram seus pae's: Joaquim Nabuco, Fernando Osorio e tu, mas a verdade é que a vida de "Um Estadista do Imperio" e a "Historia do General Osorio" são menos interessantes que o teu livro a meu respeito.

Falo com esta franqueza, porque isto não quer dizer que tenhas mis talento que tão nobres filhos — que abriram caminho para a tua passagem triunphante —: E' que aquelles livros só tratam das grandes personalidades, cuja existencia, muito mais util que a minha, não foi no entanto tão cheia de poesia.

Agradeço-te, commovido, o grande serviço que me prestas em teu bello livro...

E confesso que o faço sem vaidade, mas com orgulho, não só por ter feito tudo quanto nelle demonstras que fiz, como pela ventura de ser teu pae. Abraça-te, pedindo a Deus que te abençõe — teu pae — Mucio Teixeira". —

Assim serei o 4º filho que algo escreve sobre a biographia de seu pae, e assim me justifico nesta obra tão ligeira, pequena e pobre que vise, apenas, commemorar a passagem do primeiro centenario da fundação deste Municipio de Iguassú — berço do meu idolatrado pae o meu querido berço.

Ao terminar estes dados biographicos transcrevo do meu livro

"Minha Musa", ora no prélo, o seguinte soneto dedicado ao meu inesquecivel —

### P A E

Devo-te a vida, meu melhor amigo!  
Foste exemplo de amor e honestidade!  
Morreste cedo, mas ficou commigo,  
A viver em minh'alma, esta saudade!...

O teu nome impolluto amo e bendigo,  
E choro desde quando, em orphandade,  
Comecei a luctar, sempre em perigo,  
A vencer deste mundo atroz maldade!...

Os teus conselhos foram forte escudo,  
Que me animaram para vencer tudo,  
Com teu nome querido e timpo e bello!...

Por Ti, mais una vez, meu pranto cæ!  
Deixo o teu nome em meu soneto, Pae! —:  
—Bernardino José de Souza e Mello! —

**Dr. FRANCISCO LUIZ SOARES DE  
SOUZA E MELLO**



Nasceu na Villa de Iguassú, neste Municipio, a 7 de Setembro de 1856. Filho legitimo do Commandador Manoel <sup>José Luiz</sup> de Souza e Mello e D. Luiza Angelica Soares, filha legitima do Patriarcha Francisco José Soares, fundador deste Municipio.

Seus maiores são descendentes de D. Affonso Terceiro de Portugal, conforme a arvore geneologica de sua familia, em poder de seus parentes. Dom Carlos, Rei de Portugal, concedeu-lhe a Carta de Brazão d'Armas, onde se vê a origem nobre de sua illustre familia. Começou seus estudos na Villa natal e os prossegui nos melhores collegios da cidade do Rio de Janeiro, onde os completou, com as notas mais distintas. Escreveu em varios jornaes em prol da Monarchia, que sempre defendeu com leal dedicacao, sendo intimo da Familia Imperial Brasileira. Em 1878 doutorou-se em direito pela Faculdade de S. Paulo, com seus companheiros e

— 17 —

amigos Conde de Paranaguá, General Pinheiro Machado, Símbú e outros vultos brasileiros.

Escreveu inspiradas poesias e tambem sobre direito, especialmente sobre finanças e politica, sempre em estylo elevado de fino fidalgo. No mesmo anno de 1878 foi nomeado promotor publico de Juiz de Fóra, Estado de Minas Geraes, ocupando por pouco tempo esse cargo, de que se exonerou, por não querer, em absoluto, prejudicar á Justiça, sujeita ás manobras da politica, como acontece hoje, infelizmente.

Dedicou se então, com afincô e carinho, ao estudo da linguistica, pelo que conhecia, como mestre, latim, portuguez, francez, inglez, italiano, hespanhol e allemão.

Partiu para a Europa, logo apôs a proclamação da Republica, acompanhando a Familia Imperial desterrada, da qual foi sempre fiel amigo, principalmente do Magnanimo Dom Pedro Segundo, com quem conviveu muitos annos, no exilio e na desgraça deste santo Imperador Brasileiro, na mais íntima familiariedade, sempre respeitosa e sincera.

No estrangeiro, vivendo sempre na mais alta sociedade, como fidalgo que era da Casa Real, fazia constantemente patriotica propaganda do Brasil, escrevendo em diver as linguas em revistas e jornaes, quer na França, Belgica, Suissa, Italia, Hespanha, Portugal, quer na Inglaterra, Austria, Alemanha e outros paizes em que residiu, pois muito viajou pela Europa toda e por outras partes do mundo, tendo estado no Egypto, visitando Sahara, Marrocos, (Africa), a Russia, Turquia, Arabia, Persia, India, China, Japão, (Asia) e a Oceania, escrevendo em seu Diario "Impressões de Minhas Viagens", editadas em francez em Paris, tendo escrito em portuguez seu bello livro "Excursão na Italia", editado tambem em Paris em 1890, pela casa editora Guillard, Aillaud & Cia., que editou tambem outras obras do nobre iguassuano.

Foi amigo intimo do ultimo Rei de Portugal, do da Hespanha e do da Belgica, com os quaes trocava cartas amistosas, relativas, quasi todas á benefica propaganda do Brasil no estrangeiro.

Herdou a pequena fortuna de 384:000\$000 e conseguiu elevar-a a 5.000:000\$000, provando, assim, que era bom financeiro. Sempre que encontrava no estrangeiro seus patricios necessitados, logo os protegia e assim concorreu para que muitos brasileiros terminassem seus estudos no Velho Mundo, ás espertas de sua franca bolsa, sendo um patriota philanthropo, grande apaixonado de viagens e das letras patrias, tendo dei-

xado rica bibliotheca em Paris e no Brasil, com muitas obras dos melhores escriptores brasileiros. De sua Carta de Brazão d'Armas consta: "D. Carlos, Rei de Portugal, etc... Faço saber aos que esta Minha Carta de Brazão d'Armas de Nobreza e Fidalguia virem, que o Dr. Francisco Luiz Soares de Souza e Mello é filho legitimo de Manoel Luiz de Souza e Mello, natural da freguezia de S. Pedro de Sá Concelho dos Arcos de Val-de-Vez, Cavalheiro da Imperial Ordem de Christo, Commendador da Ordem Militar de Villa Viçosa, neto paterno de Francisco Luiz de Souza e Mello, capitão do Conselho, Senhor e Administrador do Vinculo na Copella de São Marcos, bisneto materno de Maria Angela Soares, filha legitima de José Soares da Motta, avô do 1º Barão de Ancede, D. José Henrique Soares, Par do Reino, ascendentes dos Soares e Mello, no Brazão d'Armas de 16 de Junho de 1813 etc. Attendendo a que elle é descendente das Familias illustres da antiga e Real Nobreza de Portugal... Hei por bem fazer Mercé de seu Brazão d'Armas, composto dos escudos pertencentes aos nomes de seus antepassados, para que delle possa uzar, como Fidalgo da Cotta d'Armas, o qual Escudo poderá mandar esculpir em suas firmas, anneis, sinetes e divisas, polas em suas carrugens, baixellas, resposteiros, telizes, casas, capellas e mais edificios e deixal-as gravadas sobre sua propria sepultura e poderá servir, honrar, gozar e aproveitar dellas em tudo e por tudo, como prerrogativa de sua Nobreza. Outrosim, mando que haja elle todas as honras, privilegios, liberdades, graças, mercês isempções e franquezas que hão e devem haver os Fidalgos e Nobres da Antiga Linhagem. E mando ao meu Rei d'Armas que tenha as ditas em boa e devida guarda para, em todo o tempo, serem havidas e approvadas por verdadeiras e as deixe gozar e possuir ao dito dr. Francisco Luiz Soares de Souza e Mello e aos seus parentes que, para esse fim, se habilitarem legalmente etc... Paço, 11 de Outubro de 1902..."

Em 24 de Agosto de 1916 falleceu, solteiro, em Fontainebleau, o nobre millionario iguassuano que deixou as suas fazendas de Morro Agudo, Madureira, Tinguá e São José aos seus parentes em uso fructo, sendo a propriedade da Santa Casa da Capital Federal, que só entrará na posse das mesmas, depois de falecidos todos os usufructuarios, deixando tambem mais de quatro mil contos de réis aos seus parentes, amigos, afilhados, Irmandades e Casas de Caridade, do Brasil e de Portugal, comprovando assim os seus nobres senti-

mentos de philanthropia. Essas fazendas estão situadas neste município, onde o fidalgo fluminense, quando infante, era conhecido pelo apellido de «Menino de Ouro», por ser rico de fortuna, de fina educação e de nobres qualidades, que já o distinguiam quando ainda joven, em sua Terra Natal.

Deixou neste Municipio, na antiga Villa de Iguassú, no velho sobrado do palacete Souza e Mello, perto do extinto Porto do Saveiro, grande bibliotheca de excellentes e rarissimos livros, vendidos pelos seus herdeiros contemplados no seu longo testamento publicado pelo Jornal do Commercio de 19 de Setembro de 1916.

Ao terminar estes ligeiros apontamentos de sua biografia, confesso minha profunda gratidão a esse notavel iguassuano, primo-irmão do meu inesquecivel pae, e apraz-mé fazel-o por ter sido um dos seus herdeiros e ser, como sempre, admirador de suas virtudes.

## **Ministro MANOEL FELIZARDO DE SOUZA E MELLO**

Nasceu neste Municipio de Iguassú, na velha villa do mesmo nome, no 3º. Districto, em 5 de Dezembro de 1805, sendo seus parentes os biographados: Dr. Francisco Luiz Soares de Souza e Mello e Bernardino José de Souza e Mello Junior, por parte dos paes destes ultimos: Souza e Mello—.



O grande iguassuano estudou no lar paterno as primeiras letras e latim, língua esta morta, em que seu pae era mestre. No seminario episcopal de São José, na cidade do Rio de Janeiro, completou, brillantemente, o seu curso de humanidades. Em Junho de 1822 atravessou o Atlântico e foi beber nos ricos seios da famosa Universidade de Coimbra, sciencia, de que sequioso se mostrava. Muito cooperou nessa Universidade para manter a reputação gloriosa dos talentosos estudantes brasileiros.

Sempre, merecidamente, ganhou premios honrosos em todos os annos lectivos, em que essa distincção havia. Tomanndo o grão de bacharel em mathematicas em 1826, voltou á Patria Brasileira e foi no anno seguinte (1827) nomeado lenete da Academia Militar da Corte, apenas com 22 annos de idade. Logo depois foi graduado tenente e, em seguida, elevado a capitão, do corpo de engenheiros. A fortuna bafejára o joven de 22 annos!

Abençoada, porem, seja a fortuna, quando, em sua cegueira, acerta com o merecimento e com a intelligencia esclarecida! O verdadeiro talento faz sentir ao longe o seu fulgor espiritual! Assim as habitações de Manoel Felizardo de Souza e Mello foram conhecidas e aproveitadas fora da Academia Militar. Na commissão liquidadora do primeiro Banco do

— 21 —

Brasil, na do exame do pessoal do thesouro e de todas as outras repartições fiscaes da Corte, experimentaram, desde logo, o seu elevado prestimo, o seu sincero patriotismo, sua pura honestidade e a extensão das suas raras faculdades.

Em 1832, sendo nomeado inspector da thesouraria provincial do Rio Grande do Sul, presidiu e dirigiu sua organização, e com tanta habilidade, criterio e tino administrativo, que em menos de um anno a renda duplicou. Retirando se daquella então província, consagrou-se exclusivamente ao magisterio até 1837, quando foi chamado á administração do Ceará, que exerceu como presidente até 1839, sendo então removido para a do Maranhão, ensanguetada por violenta e brutal rebellião. Ahi a presidencia foi para o Dr. Manoel Felizardo de Souza e Mello um martyrio, missão desesperadora, em que qualquer outro bastante faria, succumbindo, e em que elle fez muito, resistindo, impassível, pondo em campo cerca de dez mil soldados, e facilitando, assim, a completa pacificação da província, que foi mais tarde, realizada pelo seu immortal conterraneo—o gigante iguassuano—Duque de Caxias.

Nas épocas de luta violenta o espirito de partido é, muitas vezes, iniquo e implacavel. Na colheita dos louros de um triumpho os vencedores amam o exclusivismo das honras das victorias!

Esmerilhar e patenteiar, sem nuvens, a verdade, é bem difícil, senão quasi impossivel aos que vivem com os homens da mesma idade, da mesma época, aos que ouvem os interessados, áquelleas que são partes e pretendem ser juizes!...

Como quer que seja, é incontestável que, na presidencia do Maranhão, Manoel Felizardo de Souza e Mello, soube não se deixar abater e vencer por 15.000 rebeldes, conseguiu a restauração de algumas cidades, expoz a sua vida na tomada da villa Icatú; prestou, portanto, serviços reaes, e por elles foi mui merecidamente promovido ao posto de major. As províncias das Alagoas, em 1840 até 1842, de S. Paulo em 1843, de Pernambuco em 1848, o tiveram por presidente e a todas serviu na boa direcção dos negócios publicos. Duas vezes foi deputado, distinguindo-se muito na Camara como tribuno, habil discutidor e adestrado na pratica administrativa. Foi membro notável do partido conservador. Em 1848 foi ser ministro da Guerra.

No mesmo anno foi presidente da sua província natal do Rio de Janeiro.

Em 1849 voltou a ser ministro da Guerra e, depois, da

Marinha. Nesse gabinete muito contribuiu para a debellação da revolta em Pernambuco, deu provas de rara coragem, grande actividade e energia, preparando, dispondo com rapidez, e fazendo utilizar todos os meios necessarios para a guerra do Prata, que acabou incruenta no Estado Oriental, dissolvendo-se o exercito de Oribe, e na Confederação Argentina, sendo vencido em Monte Caseros, o tyranno de Palermo. Em 1852, sahindo do ministerio, foi nomeado Director Geral das Terras Publicas e organisou os regulamentos para ser executada a respectiva lei de 18 de Setembro de 1850. Ainda outra vez ministro da Guerra em 1859.

Em 1848 tinha sido eleito pela sua província natal do Rio de Janeiro em lista triplice para senador, e, escolhido em Dezembro do mesmo anno por sua Magestade Imperial, foi sentar-se na camara vitalicia em uma cadeira que sempre honrou e illustrou com seu puro patriotismo, sua reconhecida honestidade, com seu grande saber e com a eloquencia da sua elevada palavera. De 21 de Abril de 1861 a 24 de Maio de 1862 no 2º Imperio Brasileiro, foi Ministro da Industria, Viação e Obras Publicas, como se vê ás fls. 15 do almanach do pessoal titulado da Estrada de Ferro Central do Brasil, organizado em 1923.

Em 1866, por decreto de 6 de Agosto desse anno, foi nomeado Conselheiro de Estado, tendo sua Magestade—o Imperador,—o agraciado em 1841, com a commenda da Ordem de Christo, e sua Magestade Fidelissima com a grā-cruz da mesma Ordem. O illustre vulto iguassuano occupou sempre com distinção, os mais altos cargos publicos de nossa querida Patria.

Foi tão illustre como probó. Ninguem houve que negasse a sua bella e rara intelligencia e grande illustração, e menos ainda a sua probidade. O benemerito estadista Manoel Felizardo de Souza e Mello, o insigne iguassuano, falleceu na cidade do Rio de Janeiro, em 16 de Agosto de 1866, dez dias depois de nomeado para o alto cargo de Conselheiro de Estado e, por vontade sua e da familia, o seu corpo foi inhumado no cemiterio da sua villa natal, em Iguassú, neste municipio, antigamente tão lembrada, tão rica, tão risonha, cheia de vida e de progresso, e hoje em ruinas, morta, triste, pobre e por demais desprezada e esquecida, principalmente dos poderes publicos.

## Dr. CLEMENTE DE LEMOS DE AZEREDO COUTINHO E MELLO

Em Marapicú, neste município, em 1 de Janeiro de 1731, nasceu Clemente de Lemos de Azeredo Coutinho e Mello, irmão de João Pereira Ramos de Azeredo Coutinho, de Dom Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho e de Ignacio de Andrade Souto Maior Rondon, todos filhos do capitão-mór Manoel de Mello Pereira Ramos de Lemos e Faria Coutinho e de sua mulher d. Helena de Andrade Souto Maior Rondon Coutinho e netos paternos de Dom Amador Bueno de Mello da Ribeira Coutinho.

O capitão-mór Manoel de Mello Pereira Ramos de Lemos e Faria Coutinho foi possuidor das terras e engenhos de Marapicú, Cabuçú, Itauna, Paués e Pantanaes do rio Guandú.

Todos esses irmãos iguassuanos se celebraram, mais ou menos, pelas suas letras, pelos seus serviços, principalmente pelas suas elevadas qualidades de carácter, de intelligencia e ilustração.

O dr. Ignacio de Azeredo de Souto Maior Rondon nasceu tambem em Marapicú em 1733, fez importantes descobertas mineralogicas e foi distinctissimo naturalista, tendo falecido em 1815. E o nosso illustre biographado dr. Clemente de Lemos de Azeredo Coutinho e Mello iniciou e terminou os cursos primario e secundario na cidade do Rio de Janeiro. Depois seguiu para Portugal, doutorando-se em direito pela Universidade de Coimbra e completou tambem o curso militar, obtendo sempre as melhores notas em seus brilhantissimos exames.

Distinguiu-se extraordinariamente, quer em Portugal, quer no Brasil, como militar de vastos conhecimentos e de rara pericia, administrador e estadista exímio, juiz e político de muito mérito, e mestre de rarissima competencia.

Foi um dos melhores professores do Collegio Militar de Portugal, aonde ocupou depois o alto cargo de desembargador da Casa da Suplicação.

Passamos a dar rapidas explicações sobre essa casa de justiça, afim de melhor sabermos o quanto eram importantes os seus cargos, alguns ocupados pelos illustres iguassuanos biographados nesta "Galeria".

Quando o Brasil foi descoberto em 1500, já existia a Casa da Suplicação, pois Portugal nessa época, governado

por Dom Manoel, era sujeito á Ordenação Manoelina, cujo livro primeiro, em seu titulo primeiro, tratava da Casa da Supplicação, que era o mais elevado tribunal, qual o nosso Supremo Tribunal de hoje, e quando Portugal passou para o domínio da Hespanha, Dom Felippe Segundo reformou as leis, substituindo a Manoelina pela Ordenação Felippina, que esteve em vigor aqui no Brasil até a nossa Independencia.

Segundo o livro primeiro, titulo primeiro da Felippina, a Casa da Supplicação continuou a ser o primeiro e o mais elevado tribunal de justiça de todo esse Reino e era presidida por um regedor, que a mesma Ordenação ordenava: "deve ser homem fidalgo, de sangue limpo, de sã consciência, prudente, de vasto saber e de muita autoridade".

Acabamos de dar esta ligeira informação, quanto á Casa da Supplicação, para melhor aquilatarmos do valor de seus membros, de seus juizes e desembargadores, dos quaes fizeram parte saliente os illustres iguassuanos Clemente de Lemos de Azeredo Coutinho e Mello e seu irmão Doni Francisco de Lemos, este nomeado desembargador pelo decreto de 18 de Janeiro de 1768.

O respeitavel vulto fluminense dr. Clemente de Lemos de Azeredo Coutinho e Mello foi elevado depois ao cargo de governador da Capitania do Maranhão, a que prestou os mais relevantes serviços publicos.

Terminando o seu patriotico governo, com o seu nome aureolado de glorias e honras, voltou para Portugal, tendo falecido em Lisboa em 15 de Novembro de 1774, esse vulto brasileiro, nascido aqui, neste meu amado Torrão Natal.

## Dom JOSE' JOAQUIM DA CUNHA DE AZEREDO COUTINHO

Nasceu na então freguezia, depois villa de Iguassú, neste Municipio, a 8 de Setembro de 1742. Filho legitimo de Sebastião da Cunha Rangel Coutinho e de D. Izabel Sebastina Rosa de Moraes, riquissimos fazendeiros.

Iniciou e terminou, na cidade do Rio de Janeiro, os seus estudos primários e secundarios em os quaes sempre obteve as notas mais distintas, sendo o primeiro entre os primeiros, e, devido á grande dedicação e amor que consagrava aos seus estudos, ficou gravemente enfermo, aos 19 annos de idade.

Aos 20 annos foi para Minas Geraes, por conselho medico, afim de melhor combater sua enfermidade, porém, em 1768, falecendo os seus genitores, aggravou-se muito o seu male, desgostoso, orphão de pae e mãe, mas, com grande fortuna herdada, partiu para Portugal, com o proposito de restabelecer, pela diversidade do clima, sua saude seriamente abalada.

Quando chegou em Portugal estava sendo feita a grande reforma da Universidade de Coimbra pelo seu reitor o conde de Arganil e bispo de Coimbra,

Dom Francisco de Lemos Faria de Azeredo Coutinho, ilustre iguassano, seu parente.

Mezes depois de sua chegada a Portugal, tendo já melhorado de saude, com o mesmo amor pelos estudos, matriculou-se então nessa celebre Universidade, em que se destacou de todos os seus collegas, por ser approvado sempre com notas de distinção em todos os seus brilhantes exames.

Abraçou a carreira ecclesiastica e tão vasta nomeada de talentos adquiriu e reputação tão exemplar, que, apenas doutorou-se em direito em canonico 1775, foi logo nomeado arcediago da



cathedral do Rio de Janeiro e logo depois, deputado do Santo Oficio de Lisboa, aonde escreveu muitas obras notaveis e uma serie de memorias acerca de sciencias moraes, economicas e politicas, pelo que foi eleito socio efectivo da Academia Real das Sciencias de Lisboa, a qual publicou, com elogios extraordinarios, as «Memorias» desse nobre e sabio iguassuano.

Em 1794 D. João VI, principe regente de Portugal, o elegera bispo de Pernambuco.

Quando chegado em Recife, no anno seguinte, recebeu a nomeação de Governador da Capitania de Pernambuco, Director Geral dos Estados e Presidente da Junta da Fazenda.

Muito distingui-se, como prelado de grande saber e virtudes, governador habil, zeloso e de rarissima honradez.

Beneficiou muito a Capitania com importantes obras publicas, quer para a segurança das suas costas contra os inimigos estrangeiros, quer para a communicação do interior, afim de dar facilidade á condução dos productos da laboura.

Instituiu um Seminario de estudos Secundarios em Olinda, creando as aulas de francez, latim e grego, philosophia, rhetorica, poetica, geographia, historia universal, natural, sagrada e ecclesiastica, chorographia, desenho, mathematica, theologia moral e dogmatica, reorganisando a instrucção primaria, tornando-a mais uniforme, methodica e sujeita á disciplina e direcção supeior.

Criou um corpo militar de artilharia para defesa de Pernambuco. Fundou um recolhimento de creanças pobres.

Em 1806 foi elevado a bispo d'Elvas e, em 1807, quando Portugal foi invadido pelos franceses, não desanimou o insigne fluminense e nem se uniu aos inimigos de Portugal, mas, trocando a batina pela farda, defendeu a terra lusitana, derramando o seu sangue de heroë iguassuano.

Muito animou, assim, á reação desse paiz contra os seus invasores e concorreu para que os portuguezes sacudissem o jugo estrangeiro.

Quer durante a primeira invasão francesa em 1807, quer durante a 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> invasões, prestou a Portugal os mais importantes serviços.

Salvou de morte ao coronel portuguez Domingos Franco, condenado pelo general francez Loison, dando-lhe fuga com o risco da sua propria vida, mostrando-se sempre como homem de grande coragem e energia.

Livrou a cidade de Elvas do cerco, que lhe preparou

Dom José Galuzzo, poupadando-lhe os horrores que então sofreram Evora, Leria e Beja.

Todos os jornaes da epocha publicaram as heroicas e grandes acções que esse vulto iguassuano praticou sabia e corajosamente.

Quando se viram livres dos invasores, que contra elles enviara Napoleão, reconheceram todos os portuguezes os relevantes serviços do nobre iguassuano e, de uma e de outra extremidade de Portugal, foi cercado o seu impoluto nome de uma nomeada gloriosa.

Em 13 de Maio de 1818 El-Rei Dom João VI nomeou o excelsa iguassuano para os cargos de Inquisidor Geral do Reino e Presidente da Junta de todas as Ordens Religiosas.

Manifestou-se em Portugal a tendência democratica e liberal do seculo, sendo proclamado o regimen constitucional em 1820.

No Rio de Janeiro Dom João VI expediu em 1821 um decreto adoptando, sem reserva, a futura constituição e, assustada, na 1<sup>a</sup> invasão francesa, retirou-se de Lisboa a corte portuguesa e recolheu-se no Brasil, não mas lhe valeu a distancia e aceitou a nova ordem de cousas de Portugal.

O notavel iguassuano, Bispo de Olinda, onde fundou o Seminario de N. S. da Graça, foi um verdadeiro sabio e escreveu, entre muitas, as seguintes obras—: «Memorias sobre o commercio dos Escravos», «Analyse do resgate e justiça dos Escravos» e «Ensaio Economico».

Dom João VI mandou então que se procedessem, em seus dominios americanos, ás eleições para deputados, sendo o illustre fluminense e iguassuano o mais votado.

Foi o primeiro (1<sup>o</sup>) deputado que a Provincia do Rio de Janeiro elegeu para as cortes Portuguezas.

Tomou posse em 10 de Setembro de 1821, mas, infelizmente, 15 dias depois, em 25 do mesmo mez de Setembro de 1821 falleceu repentinamente esse respeitavel vulto iguassuano, que tanto trabalhou em prol do progresso geral do Brasil e de Portugal.

## D. FRANCISCO DE LEMOS DE FARIA PEREIRA COUTINHO

Nasceu em Marapicú, neste Municipio, em 5 de Abril de 1735, partindo, com 11 annos de idade, para a Europa, afim de completar sua educação.

Matriculou-se na Universidade de Coimbra, em que era Oppositor seu irmão João Pereira Coutinho, tambem nascido neste Municipio.

Em 1754 doutorou-se em Canones, contando apenas 19 annos de idade, sendo Oppositor e Reitor do Collegio dos Militares em 1761.

Em 29 de Agosto de 1767 o célebre Pombal o nomeou Juiz Geral das Ordens Militares.

Por decreto de 18 de Janeiro de 1768 foi elevado a Dezmabrador da Casa da Supplicação.

Em 14 de Maio de 1770 assumiu o cargo de Reitor da Universidade de Coimbra.

Em 1777, foi Conselheiro da Junta Encarregada das Reformas, presidida pelo proprio "Marquez de Pombal que o chamou a salvar Portugal", juntamente com seu irmão João Pereira Coutinho e outros dois varões dos mais abalisados em luzes e talentos, que então se conheciam em todo o territorio Iusitano. Nesta junta os dois irmãos iguassuanos muito se destacaram, sendo D. Francisco Lemos escolhido para o alto cargo de Reformador e Reitor, em 11 de Setembro de 1772.

Em 1777, chamado para assistir á aclamação da Rainha D. Maria I, apresentou-lhe importante volume manuscrito sobre as necessidades de Portugal, em cujo volume expoz o estado da Universidade, as vantagens das reformas e "as providencias urgentes á salvação de Portugal".

Foi Reitor e Reformador até o Governo do Príncipe Regente, seu grande amigo.

Por occasião da invasão francesa, em Portugal, foi um dos deputados que, de ordem de Junot, foram mandados a Bayona, em Março de 1808.

Conferenciando esses deputados com o imperador Napoleão, sobre o destino de Portugal, mandou o Imperador que os mesmos se retirassem para Bordeaux e ali esperassem o resultado.

Sobrevindo a revolução em Portugal e sendo dali ex-

pulsos os franceses, o grande iguassuano D. Francisco de Lemos foi chamado por Napoleão, que lhe deu elogiosa ordem para se retirar, voltando assim a Portugal, em 9 de Novembro de 1810 esse illustre vulto brasileiro.

O acolhimento, que dera Napoleão a esse sabio tão conhecido na Europa, fez que, apenas chegado a Portugal, fosse visto pela Regencia como suspeito de infidelidade ao seu Rei; porém, D. Francisco de Lemos, requereu logo justificação, sendo absolvido em triumpho e grande regosijo popular.

Em 1811, como Reitor e Reformador da Universidade de Coimbra, onde foi recebido com grandes festas e aplausos, reformou todas as escolas, erigindo os sumptuosos edifícios do Museu de Histeria Natural, do Gabinete de Physica Experimental, do laboratorio anatomico, do grande dispensario pharmaceutico e as officinas typographicas, fundando tambem o Jardim Botanico, refundindo a legislação litteraria, regulamentando a polícia academica e organizando todo o ensino publico.

Creou novas cadeiras de Metalurgica, de Hydraulica, de Astronomia, estabelecendo viagens, expedições scientificas e philosophicas, não só dentro como fóra de Portugal. Nessas expedições foram contemplados os brasileiros Camara e José Bonifacio.

Enriqueceu o Observatorio de machinas, de instrumentos, creando e promovendo a ephemerede astronomica, tão util á navegação e á grande Lei dos Cosmographos do Reino, prestando ainda á Portugal outros innumeros e relevantes serviços.

Cansado dos annos e de tantos trabalhos, o nobre iguassuano passou a repousar em 1821, na sua Quinta em S. Martinho.

Foi eleito deputado ás Cortes, não chegando a tomar posse, devido a sua avançada idade, vindo a falecer, com 86 annos, em 16 de Abril de 1822.

O grande portuguez Monteiro da Rocha escreveu o seguinte sobre esse vulto fluminense e iguassuano: «A opulenta região do Brasil lhe deu o berço; e com justiça o Brasil se jacta menos do seu ouro e diamantes, do que de haver produzido varão tão singular, gênio tão vasto, profundo, cheio de qualidades as mais sublimes, sabio, chefe e protector dos sabios, grande bemfeitor de Portugal, homem extraordinario, que tantos co-

nhecimento diffundiu e tanto adiantou a civilisação».

Aos 86 annos, doente, nem poude corresponder aos votos de seus irmãos pela Patria que sempre amara, saudoso, com vivos desejos de morrer em seu querido seio. Em 16 de Abril de 1822 falleceu em Lisboa esse grande iguassuano, bispo de Coimbra, conde de Arganil, o egregio organisador da Universidade de Coimbra, notavel sabio e verdadeiro sol de saber na historia da civilisação de Portugal e do Brasil.

### Dr. JOÃO PEREIRA RAMOS DE AZEREDO COUTINHO

Em Iguassú, em 2 de Julho de 1722, nasceu João Pereira Ramos de Azeredo Coutinho. Em 1734, com 12 annos apenas, partiu para a Europa, afim de continuar os seus estudos, em os quaes sempre obteve, com a força invejável de sua ferrea vontade e de seu rarissimo talento, as approvações mais distíncias, destacando-se assim entre os seus collegas, posto que o mais joven de todos os seus condiscípulos, os quaes o tinham em elevada estima, pela sua superioridade intellectual e moral e por sua reconhecida modestia, qualidade esta peculiar aos verdadeiros sabios, como Azeredo Coutinho e o seu irmão Francisco de Leinos.

Em 1744 doutorou-se em direito, tendo feito todo o curso jurídico, do primeiro ao ultimo anno, com distinção em todas as mateias, pelo que mereceu sempre justo louvor de seus mestres e sincera admiração de seus companheiros de estudo, quer aqui no Brasil, quer na Universidade de Coimbra, da qual foi illustre opositor na Faculdade de Canones, conhecendo a fundo a sciencia do direito, bem como, philosophia, latim, grego, francez, portuguez, inglez, hespanhol, guarany, italiano, mathematica, geographia, astronomia, historia e outras sciencias, sendo excelente orador, polyglotta, poeta e escreveu diversas obras de valor, publicadas quasi todas em Portugal.

O Marquez de Pombal, político illustrado, que possuia em alto grão a arte de conhecer o prestimo dos homens, quiz logo aproveitar-se dos talentos e rara ilustração do grande iguassuano e, em carta muito elogiosa, mandou convadir-o para o cargo de secretario, que o notavel brasileiro aceitou, tendo sido um dos melhores collaboradores do immortal Marquez lusitano, ministro de D. José Primeiro.

Em 1870 fez parte saliente da Junta encarregada da reforma da mesma Universidade, junta esta presidida pelo proprio Marquez, ocupando-se o eminente fluminense da formação e redacção dos respectivos estatutos e dos mais importantes trabalhos, destacando-se assim de seus collegas e sendo sempre destinguido pelo excelso Pombal, que lhe dispensava absoluta confiança e grande amizade.

Em 1772 o respeitável iguassuano realizou seu casamento com a nobre e virtuosa D. Maria do Cardal Ramalho da Fonseca Arnaut do Rivo, cujo casamento pomposo foi assis-

tido pelas mais altas personalidades da realeza e das sciencias e pelos seus abastados e ricos paes, que pertenciam a uma das mais antigas e illustres familias brasileiras das Provincias de São Paulo e do Espírito Santos.

Em 1777, sendo o celebre Marquez de Pombal desgraçado por D. Maria I, o nobre iguassuano, arriscando, muitas vezes, a propria vida, continuou sempre amigo fiel na desgraça e ostracismo do extraordinario Pombal, eté á morte deste em 1782, sendo mais tarde D. Maria I, muito mais desgraçada que o Marquez, porque essa infeliz Rainha após longa enfermidade, ficou completamente louca e veio a falecer, no Rio de Janeiro, succedendo á Rainha morta D. João VI que, partindo para Europa com sua familia, deixou no Brasil o seu filho primogenito, o principe real D. Pedro, com o titulo de Regente do Novo Reino, governado depois pelo filho deste, o Dom Pedro II.

Fortunato de Boaventura, historiador portuguez, escreveu a respeito dos vultos iguassuanos, acima citados, o seguinte— «Brasil, que és o novo Paiz de Canaan, terra de prodigios, reservada para os mais altos destinos, e como feita para elles por decreto do Autor da Natureza, que em teus rios, em tuas montanhas, em tuas florestas, e até nas proprias entranhas de teu solo ostentou seu poderio e delineou tua futura grandeza... Arca inysteriosa, onde os augustos e serenissimos principes de Bragança escaparam ás fuiosas vagas da revolução franceza, paraizo de refúgio, onde se uniram, reverdeceram e floresceram os ramos de unia arvore que, se ficasse entre nos em Portugal, teria sido o ludibrio da tormenta... seja permitido agora saudar-te, ó Brasil, render-te sinceras graças, porque nos enviaste, como em paga de tudo quanto nos devias, os varões illustres D. Francisco de Lemos e Azeredo Coutinho, irmãos brasileiros, aos quaes Portugal deve feitos inumeros e de alta monta.

Elles nunca se pejaram de terem nascido em Iguassú brasileiro, antes sempre se gloriaram de serein teus cidadãos... Nunca falaram de ti, Brasil, sem um alvoroço, um entusiasmo extraordinario, que se transfundia logo aos seus ouvintes...»

O nosso distinto biographado de hoje, irmão do sabio D. Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho e do estadista Clemente Pereira de Azeredo Coutinho, este Governador de Maranhão, foi tambem jurisconsulto de raro valor e ma-

gistrado incorruptivel e integerrimo, pelo que muito admirado e sempre respeitado.

O Diccionario Encyclopedico da Lingua Portugueza, de Simões da Fonseca, edição de Garnier, registra a morte do illustre iguassuano em 1789, havendo, ao meu ver, engano, talvez typographic, pois, ás folhas 200 do referido diccionario consta o seguinte :— «Azeredo Coutinho (João Pereira Ramos de Biogr.) Distincto magistrado brasileiro. Nasceu em Iguassú em 1722 e morreu em 1789.

Mas, o certo é que o grande iguassuano falleceu em 6 de Fevereiro de 1799, com o seu nome impolluto e aureolado de rutilantes glorias e honras, aqui na mesma villa em que nasceu, nesta minha bendita terra natal.

## JOÃO MANOEL PEREIRA DA SILVA

Nasceu em 7—8—1817 na Villa de Iguassú, neste Município, onde iniciou sua brilhante carreira política e literaria em 1840, com vinte e um annos de idade apenas, consoante suas proprias palavras, escriptas no prologo de seu excellente livro —«Memorias de meu tempo»,—editado em 1895, bem como outros livros seus, pelo livreiro editor H. Garnier, cujas palavras são as seguintes:—«Manifestam alguns amigos desejos de que eu escreva notas, apontamentos, narrativas do que vi, do que ouvi, do que pensei, do que senti, do que participei na convivencia dos varões que se salientaram no serviço da Patria. Decido-me a satisfazel-os, e principio a esboçar esta serie de reminiscencias.

Dou lhes o titulo de «Memorias do meu tempo» e tomo por ponto de partida a época notável de 1840, em que Pedro Segundo, na idade de quatorze annos e alguns meses, foi declarado maior, e assumiu o exercicio das funcções da Realeza. Contava eu então vinte e um annos de idade, e empenhava-me, nesse inicio de minha carreira, em lides politicas, que me fascinavam com seus prismas seductores...»

As suas principaes obras são as seguintes, hoje raramente encontradas, por quasi todas esgotadas:

- 1—Historia da Fundação do Imperio Brasileiro, (1807 a 1853) 2<sup>a</sup> edição, em 3 tomos; (1864—1868).
- 2—O Segundo Periodo do Reinado de D. Pedro I (1823 a 1831), 2<sup>a</sup> edição, 1 tomo; (1871).
- 3—Historia do Brasil de 1831 o 1840, 2<sup>a</sup> edição correcta e augmentada, em 1 tomo; (1879).
- 4—Varões illustres do Brasil durante os tempos coloniaes, 3<sup>a</sup> edição, em 5 volumes; (1858).



- 5—Quadros da Historia Colonial Brasileira, 5<sup>a</sup> edição, um tomo; (1894).
  - 6—Curso de Historia das Nações Americanas, um tomo; (1876).
  - 7—A Historia e a Legenda, em 5 tomos; (1892—1894).
  - 8—Nacionalidade, lingua e literatura de Portugal e Brasil, em um tomo; (1884).
  - 9—La littérature Portugaise, son passé, son état actuel, em um tomo; (1865).
  - 10—Situation Sociale, Politique e E'conomique du Brésil, em um tomo; (1865).
  - 11—Variedade Literarias e Politicas, em dois tomos; (1862).
  - 12—Discursos Parlamentares, em um tomo; (1870).
  - 13—A poesia épica e drámatica, em um tomo; (1862).
  - 14—Descobrimento da America e Christovam Colombo, em um tomo; (1892).
  - 15—Filinto Elysio e sua época, em um tomo; (1891).
  - 16—Jeronymo Corte-Real, chronica do Seculo XVI, em um volume; (1840 e 1846).
  - 17—Manoel de Moraes, chronica do Seculo XVII, em um volume; (1866).
  - 18—D. João de Noronha, chronica do Seculo XVIII, em um volume.
  - 19—«Aspasia», narrativa do Seculo XIX, (Romance), 2<sup>a</sup> edição, em um volume.
  - 20—Memorias do Segundo Reinado, em um volume.
  - 21—«Memorias do meu tempo», edições de 1895 e 1896, por H. Garnier, dois volumes.
  - 22—Historia Colonial do Brasil, editado em 1895, por H. Garnier, em um volume.
  - 23—Escriptos Politicos, edição de B. L. Garnier, em 1862, em dois volumes.
  - 24—Discursos Parlamentares, em dois volumes.
  - 25—Obras Litterarias e Politicas em dois tomos.
  - 26—O anniversario de D. Miguel, (1828).
  - 27—Gonzaga, poema.
  - 28—Religião, amor e Patria.»
- E outras innumerias obras, todas de grande valor e algumas em frances, inglez, italiano, hespanhol e latim, linguas

que o illustre iguassuano estudava com carinho e conhecia perfeitamente, tanto quanto a portugueza, em que era insigne mestre.

O distinto iguassuano foi Conselheiro do Imperio, polyglotta, chronista, jornalista, poeta, critico, romancista, historiador, escriptor classico, deputado á Assembléa Geral do Imperio, senador, grande parlamentar, litterato e politico de extraordinario merito e de rarissima capacidade de trabalho.

Carlos de Laet escreveu sobre o nobre iguassuano: «Foi incontestavelmente um homem de trabalho e merito, cujos escriptos não devem ser postos de parte pelos estudiosos das cousas patrias...»

Gustavo Barreto escreveu tambem a respeito do benemergente fluminense: «Pereira da Silva na apreciação moral dos factos tinha sisudo criterio, nem fallece ás suas narrativas viva e comunicativa emoção...»

Formou-se em Direito em Pariz, pertenceu a varias associações, letradas nacionaes e extranetras, foi do Instituto Historico e Geographico Brasileiro e da Academia de Letras (cadeira Souza Calda).

O notavel iguassuano, laborosissimo autor de tantas obras patrioticas, militou alguns annos na politica e, no elevado cargo de Senador, veiu encontrar-o a proclamação da Republica, tendo falecido em Pariz no dia 14 de Junho de 1898, o inclito vulto brasileiro, nascido aqui, neste querido Municipio de Iguassú—minha Terra Natal.

## Marechal LUIZ ALVES DE LIMA

(Duque de Caxias)

Na Estrella, no 6º Distrito deste Municipio, a 25 de Agosto de 1803, nasceu Luiz Alves de Lima.

Filho do marechal Francisco de Lima e Silva, Barão da Barra Grande, e de d. Mariana Candida de Oliveira. Neto paterno do marechal de campo José Joaquim de Lima e Silva,

fidalgo da Casa Real. Seguiu, como seus antepassados, a carreira militar. Em 1808, cadele de 1ª classe. Em 1818, alferes. Em 1819 terminou seus estudos, com distinção e louvor. Em 1823 expulsou da Bahia os lusitanos que resistiam ao governo do imperador Pedro I, sendo promovido a tenente, por actos de bravura.

Em 1824 entrou em Recife, ocupando esta cidade e venceu a revolução de Pernambuco conhecida por Confederação do Equador. Em 1827 combateu na guerra do Brasil contra Buenos Ayres, sendo promovido a major, tambem por actos de bravura. Em 1831, sendo D. Pedro I des-

tronado e abdicando em seu filho D. Pedro II, não assumindo este o governo por ser de menor idade, passou a administração do Imperio á Regencia, composta de tres membros: Lima e Silva, Braulio Muniz e Costa Carvalho. Durou essa Regencia 4 annos, devido ás revoltas em varios "balaios", lançou mão de todos os recursos e, afinal, nomeou o grande iguassuano para o cargo de Presidente e Commandante das Armatadas do Maranhão em 1840. No mesmo anno portou-se com tanta energia e actividade que pacificou o Maranhão, sendo promovido a Coronel por actos de bravura. Regressando, foi encarregado de suffocar a revolução de S. Paulo, que rebentaria em Sorocabana em 1842. Em 13 de Maio do dito 1842 desembarcou em S. Paulo e em 19 de Junho do mesmo anno tinha vencido completamente a revolta sendo



elevado a Barão de Caxias. Em Julho, tambem de 1842, foi enviado contra Minas Geraes, onde os rebeldes conflagavam a Provincia, mas o valente iguassuano avançou contra os inimigos, deu-lhes combates em Santa Luzia, esmagou-os e restabeleceu a paz. Em 24 de Setembro ainda de 1842, partiu para o Rio Grande do Sul, onde durava, havia 6 annos e alguns meses, a guerra civil dos "Farrapos" e ahí o valoroso soldado fluminense lutou até 28 de Fevereiro de 1845, quando, esclamando, a celebre phrase: "Vencer ou Morrer"! foram afinal todos os revoltosos vencidos em Cangussú, pelo intrepido guerreiro iguassuano, que foi então elevado a Conde de Caxias.

Em 1846 foi eleito Senador pelo Rio Grande do Sul, militando no Partido Conservador. O Brasil declarou guerra ao dictador Rosas e enviou contra elle o Conde de Caxias, que em 6 de Setembro de 1851 entrou em territorio Oriental. Em 11 de Outubro do mesmo anno aprisionou "Oribe" e todo o seu exercito. Marchou sobre Montevidéu, onde chegou em 17 de Novembro e assegurou a sua "Independencia".

Em 1852 o heroe iguassuano cobriu-se de mais glorias nas batalhas de Monte Caseros, quando «Rosas», totalmente vencido, fugiu e embarcou para a Europa, sendo o excelso brasileiro elevado a «Marques de Caxias». Em 8 de Outubro de 1856, pela primeira vez, formou gabinete e conservou-se no Ministerio até 4 de Maio de 1857 e, pela segunda vez, organizou o gabinete de 2 de Março de 1861 a 24 de Maio de 1862. Em 1864 tomou parte muito saliente na guerra entre o «Brasil e o Uruguay», assim como a do Paraguay, iniciada em 1865. Em 1866 foi elevado a «Duque» pelos muitos serviços prestados á «Patria» sendo nomeado «General em Chefe» em Outubro de 1866. Em 1868 venceu os paraguayos e dirigiu todo o combate de Itororó. Venceu a batalha de Avahy. Marcha sobre Assumpção, capital do Paraguay, onde fez «Entrada Triumphal» em 5 de Janeiro de 1869. Em Março de 1870 terminou as revoltas nessas Provincias.

Em 1832 combateu a revolução que agitava o Brasil, principalmente a cidade do Rio de Janeiro, derrotando todos os rebeldes no campo de Sant'Anna e em Mataporcos. Em 1833 casou com d. Maria Luiza Carneiro Vianna, filha do conselheiro Paulo Fernandes Vianna e Dama do Honr da Imperatriz. Em 1838 Raymundo Gomes e outros revolucionaram o Maranhão e em 1839 tinham para mais de 15 mil homens em armas, não só nessa Provincia, como tambem nas

do Piauhy e Ceará e, querendo o governo vencer essa revolução, chamado, dominou a guerra, com a morte do ditador Solano Lopez. Perdeu a esposa em 23 de Março de 1874. Em 1875 organizou o 3º. ministerio, ficando com a pasta da Guerra e conservando-se na presidencia até 5 de Janeiro de 1878. Foi logo depois marechal de campo, tendo sido grande Conselheiro de Estado, politico de puro patriotismo, homem de extraordinario valor, sempre fiel á Monarchia, defendeu-a dedicadamente com as armas e com seu invejavel talento, vencendo sempre as guerras intestinas e estrangeiras. Cobriu-se de muitos louros, comprovando assim que era um excellente tactico, de grande energia, rarissima e meditada coragem. Pelo seu valor proprio, tão somente, e pela sua extraordinaria bravura, chegou a Duque, qual um guerreiro de Napoleão I, sendo o unico Duque brasileiro. Em 7 de Maio de 1880 faleceu na Fazenda de Santa Monica, neste seu Estado natal, o excelsa Duque de Caxias, o glorioso Marechal Luiz Alves Lima, nascido aqui neste querido municipio de Iguassú —meu sagrado Torrão Natal, tendo sido baptisado na Egreja do Pilar, hoje ainda bem conservada, proxima á Fazenda de São Bento, á margem da extensa e optima estrada de rodagem Rio-Petropolis, neste Municipio de Iguassú.

**Dr. VENANCIO JOSE' DE OLIVEIRA  
LISBOA**

Em 7 de Outubro de 1834 nasceu neste Municipio de Iguassú este notavel homem de extraordinario merito moral e intellectual.

Era irmão do Conselheiro Bento Lisboa e filho de Venancio José Lisboa.

Na Faculdade de Direito de São Paulo fez um curso juridico brilhantissimo, obtendo sempre distincções em todas as materias, do 1º ao ultimo anno do curso.

Assim bacharelou-se em sciencias juridicas e sociaes em 1858.

No anno seguinte foi nomeado Promotor Publico de Rezende, neste Estado do Rio de Janeiro e logo depois Juiz Municipal em Iguassú, aqui em sua terra natal.

Dois annos antes de sua formatura, por decreto n. 720 de 1856, a Provincia foi dividida em 10 Comarcas pela maneira seguinte:

1º—Nictheroy e Magé; 2º—Itaborahy, Santo Antonio de Sá e Maricá; 3º—Rio Bonito, Capivary e Saquarema; 4º—Cabo Frio, Macahé e Barra de São João; 5º—Campos, S. João da Barra e S. Fidelis; 6º—Cantagallo e Nova Friburgo; 7º—Parahyba do Sul; 8º—Vassouras, Valença e Iguassú, (sendo então Juiz de Direito desta 8ª Comarca—o Bacharel Marcos Antonio de Macedo Camara—2ª entrancia); 9º—São João do Príncipe, Rio Claro e Itaguahy, e a 10º—Angra dos Reis, Paraty e Mangaratiba".

Em 1861 foi nomeado primeiro suplente de delegado de policia da Corte, deixando então de residir em Iguassú e fixando sua residencia na cidade do Rio de Janeiro, onde advogou por muitos annos, sempre com grande e constante sucesso.



Depois passou a militar na politica e foi Presidente das Provincias da Parahyba e da Bahia.

Foi tambem notavel jornalista e dedicou-se com amor á imprensa, onde, com seu talento rutilante e vasto preparo, fez-se muito conceituado e respeitado, tendo sido agraciado pelo Governo de Portugal com o titulo de Visconde de São Vicente.

Mas, na advocacia foi que sua reputação agigantou-se extraordinariamente, sendo um dos melhores causídicos de sua época, sempre procurado pelos seus collegas como verdadeiro mestre, que o era, de facto, na difficil sciencia do Direito.

Em 15 de Maio de 1903 falleceu este illustre iguassuano na Capital Federal da Republica, com 70 aunos de idade.

A "Galeria Fluminense" honra-se em tel-o entre os "Iguassuanos Illustres".

## **MANOEL IGNACIO DE ANDRADE SOUTO MAIOR PINTO COELHO**

Nasceu em Iguassú, no actual 2º Distrito, em Marapicú, a 5 de Maio de 1782. Filho legitimo do brigadeiro Ignacio de Andrade Souto Maior Rondon Coelho e de D. Antonia Joaquina de Athayde Portugal de Pinto Coelho. Iniciou e ultimou seus estudos em Portugal, França e Inglaterra, em cujos paizes passou grande parte de sua mocidade.

Regressando ao Brasil, sua querida terra natal, esse ilustre iguassuano seguiu a carreira politica, sendo elevado ao cargo de Senador pela Província de Minas Geraes.

Era Gentilhomem da Camara Imperial, tendo sido condecorado com as Ordens de Christo, de São Januario das Duas Sicilias, de São Mauricio e de São Lazaro.

Era tambem da Legião de Honra, e de Villa Viçosa de Portugal.

Na Coroação e Sagradação de Dom Pedro I e no Juramento da Constituição do 1º Imperio do Brasil teve a alta honra de servir como Alferes-Mór.

E teve ainda honra maior de representar o Rei Don Fernando de Portugal no baptizado da Princesa Imperial D. Izabel em 1846.

Recebeu o titulo honroso de Marquez de Itanhaem.

Pelo seu muito saber e grande honradez foi nomeado, pela Regencia, Tutor do Imperador Dom Pedro II e de suas irmãs, em substituição a José Bonifacio—um dos fundadores da nossa Independencia!

Foi tambem Mordono e Estrikeiro-Mor. Era excellente escriptor, tendo deixado os seguintes escriptos:

«Contas dadas á Assembléa Legislativa», — «Reflexões para



servirem de esclarecimento ao parecer da Comissão de Contas», alem de outras obras politicas.

Na madrugada de 17 de Agosto de 1867, no mesmo lugar em que nasceu, em Marapicú, neste Municipio, faleceu este illustre iguassuano, entregando sua alma bonissima e seu culto e elevado espirito a Deus.

Esta «Galeria Fluminense» sente-se muito honrada em incluir seu nome respeitável entre os «Iguassuanos Illustres».

## **Dr. MANOEL REIS**



Nasceu nesta cidade em 24 de Dezembro de 1877. Filho do negociante portuguez José Ignacio dos Reis e D. Maria Alves de Souza. E' o actual chefe da politica revolucionaria, dominante em Iguassú. Aqui comecou seus estudos primarios na escola do professor Olivério Pereira Monteiro, passando depois para o COLLEGIO PARIZ, do venerando mestre Augusto Monteiro Pariz. Frequentou, na Capital Federal, os gymnasiós São Jose, Pio-Americanos e Pedro II. Entrou para o commercio, no Rio de Janeiro, fazendo parte de importantes firmas. Matriculou-se, mais tarde, na Faculdade Livre de Direito do Rio de Janeiro e, em 1911, recebeu o diploma de bacharel em sciencias juridicas e sociaes, tendo sido antes nomeado coronel da Guarda Nacional. No mesmo anno de — 1911 foi tambem nomeado official do gabinete do Ministro da Viação —, seu intimo amigo Dr. J. J. Seabra, tendo então iniciado sua carreira politica, sobre a qual transcrevemos o seguinte — : (Carta de Pinheiro Machado)

— "Exmo. Snr. Dr. Oliveira Botelho — O Nosso prestimoso amigo Dr. Manoel Reis, fluminense, ardoroso correligionario, tendo-se consagrado á causa que felizmente triumphou, elevando ao governo desse Estado a egregia pessoa de V. Exa., tem, ha muito tempo, revelado o desejo de ser contemplado na chapa de deputados federaes. Os seus titulos são inumeros para legitimar essa sua pretensão. Agora mesmo, como secretario e amigo do Ministro da Viação, tem concorrido para que melhoramentos valiosos tenham sido promovidos em sua terra natal e, com afan continua se interessando para que outras necessidades de seu Estado sejam atendidas. Reconhecendo as suas intenções rectas e os seus meritos, interesso-me vivamente para que V. Exa., com seu alto valimento, suffrague e apoie o consideratum desse digno amigo. Sou de V. Exa. Amig. e Att. servidor — Pinheiro Machado".

Dr. Reis teve scienza dessa carta, entregue ao Dr. Botelho pelo General Borman, depois de publicada a chapa fluminense, em que foi contemplado. Pinheiro Machado, em almoço offerecido aquelle Ministro, no Morro da Graça, entregou ao Dr. Seabra copia da mesma. O general Borman e o Dr. Angelo Tavares testemunharam o convite do Dr. Botelho ao Dr. Reis, em nome do Dr. Nilo Peçanha, no dia do embarque deste para Europa. Dr. Reis já havia sido convidado pelo Dr. Seabra para representar a Bahia, mas preferiu aceitar o convite para representar o Estado do Rio, tendo recebido, a respeito, os telegrammas abaixo transcriptos —: "Dr. Manoel Reis — Rua Joaquim Meyer, 11 — Rio — Agradecido, prezado amigo, a quem devo inumeros obsequios, pedindo-lhe transmita meus cordiales cumprimentos ao Dr. J. J. Seabra, — Pinheiro Machado — (Da Bahia) — Dr. Manoel Reis — Deputado Federal — Rio — Receba meu muito querido e bom amigo meu sincero, apertado, e affectionado abraço de parabens pelo seu reconhecimento. Estou tão contente como se fôra eu mesmo. Muito agradecido pelo que tem feito em favor dos nossos amigos daqui. Como lhe disse não telegraphei a mais ninguem sobre assumpto. Seabra —".

Em 1912, ao deixar o Ministerio, recebeu a missiva e o officio seguintes:—

Rio, 27-1-912. Meu caro amigo Manoel Reis.—Deixando o Ministerio, agradeço ao querido amigo a collaboração intelligent e dedicada com que me honrou durante o tempo que exerci o espinhoso cargo de Ministro, para o qual fui escolhido pela benevolia confiança e sincera estima do honrado Snr. Presidente da Republica. Seu amigo muito obrigado—Seabra".

Gabinete do Ministerio da Viação e Obras Publicas.—Rio, 27 de Janeiro de 1912.—Deixando hoje o cargo de Ministro de Estado da Viação e Obras Publicas, tenho muita satisfação em louvar-vos pelo zelo, dedicação e lealdade com que procedestes no desempenho do cargo de official de meu Gabinete, agradecendo-vos assim os bons serviços que prestastes á minha administração. Saude e Fraternidade.—J. J. Seabra. Ao Sr. Dr. Manoel Reis—Official de Gabinete".

Foi eleito e reconhecido deputado federal e estadual em diversas legislaturas.

Nem num livro de milhares de paginas poderíamos publicar todas as notas da imprensa carioca e dos Estados, elogiosas e relativas aos inumeros feitos do distincto iguassuano, ora biographado nesta obra toda apressada, feita ás carreiras, á ultima hora, para commemorarmos o primeiro centenario da fundação deste rico Municipio.

Assim, só podemos dar, por alto, algo a respeito desse filho digno e illustre de Iguassú.

Entre diversos e muitos serviços prestados a este seu berço, ao seu Estado natal, ao Brasil e à Republica, podemos citar, em resumo: Auxilios ao E. de Minas Geraes, para as obras de barragens e aquadagem em zonas assoladas pela secca, quando fazia parte da Comissão de Obras Publicas na Camara Federal (Jornal do Brasil de 19-11-920), aumento de trens, novos horarios, melhres e novas tarifas da E. F. Rio d'Ouro, e a incorporação desta Estrada à Central do Brasil (O Paiz e Correio da Manhã de 1-6-922), benefícios aos officiaes da Armada pelo seu projecto (O Imparcial de 19-9-920), a organização da biographia de todos os deputados federaes, desde a Constituinte (Correio da Manhã de 19-12-920), oficialização da Faculdade de Pharmacia e Odontologia deste Estado (Jornal do Commercio de 13-12-921), melhoria para os Ministro do Supremo Tribunal da Republica (O Paiz de 6-11-920), a inauguração da estação telegraphica de Nova Iguassú (O Imparcial e o Correio da Manhã de 10-6-922), abastecimento d'água ás populações de S. João de Merity, São Matheus e Thomazinho, na Linha Auxiliar, neste Municipio, (Diario Oficial de 31-10-922), construção da estrada de rodagem de Anchieta á Nova-Iguassú, ligando este Municipio ao Distrito Federal (Diario Oficial de 7-11-922), mais melhoramentos para E. F. Rio d'Ouro (O Suburbano de 10-2-923) projecto, melhorando a situação dos Ministros do Supremo Tribunal Federal, (A Razão de 9-11-920), projecto para melhorar os serviços do registro eleitoral (A Noite de 1-8-923), aumento do material rodante para a E. F. Rio d'Ouro e canalização d'água para Linha Auxiliar neste Municipio (O Suburbano de 24-2-923), parada do trem SM 22 em Nova-Iguassú, (Gazeta Suburbana de 5-2-922)—, projecto, ampliando a acção do Ministerio Publico nos processos de fallencias e concordatas preventivas, estendendo-se até o encerramento do processo (Gazeta da Bolsa de 9-8-920), defesa do conhecido Caso Fluminense, em longo discurso na Camara Federal, publicado n'O Imparcial de 13-7-923, discursos, apelando ao Brasil do futuro, pela renovação dos nossos processos politicos (A Patria de 13-7-923), criação do 9º Distrito deste Municipio pelo decreto n. 2.601, de 28-5-931, criação do 8º Distrito pelo decreto n. 2.559, de 14-3-931, substituição do nome de Maxambomba para o actual Nova Iguassú (Gazeta de Nova Iguassú de 5-11-916), inauguração da agencia postal de Nilopolis (Jornal do Brasil de 21-10-918), inauguração da agencia postal de Retiro (Gazeta de Nova Iguassú, de 1-12-918), mudança do nome de São Matheus para Nilopolis (Jornal do Commercio de 9-10-918), telegrapho e telephone para Friburgo e Therezopolis (Jornal do Commercio, da tarde, de 28-8-919), construção da linha telegraphica em Goyaz (O Estado de 6-9-920), canalização d'água para Anchieta e para o Rancho Novo, no 1º Distrito deste Municipio, onde foi inaugurado um chafariz publico; criação de escolas mixtas, estaduaes, pela deliberação n. 44, de 6-9-922, quando deputado estadual,—defesa do fisco municipal, tendo o Correio da Lavoura, de 23-3-923 e 14-9-922, dado ás seguintes notas sobre estes dois ultimos serviços:

“ECONOMIA OPPORTUNA—Attendendo ao pedido do exmo. srs. deputado federal, Dr. Manoel Reis, a The Rio de Janeiro Tramway Ligth, and Power Co. Ltd., reduziu a 6:480\$000 o debito de fornecimento de luz electrica á cidade de Nova Iguassú nos meses de Julho ultimo, e Março corrente, debito que era de 9:360\$000. Isto importa dizer que a Prefeitura faz d'ora avante uma economia de 360\$000 por mez, ou sejam 3.548\$000

por anno, ou ainda 103:740\$000 ao fim do prazo do contracto entre a Prefeitura e a Ligth, o qual é de 30 annos. Não resta duvida que esse serviço prestado ao Municipio pelo referido deputado, é a confirmação plena do interesse que o mesmo toma por sua terra natal, dando assim um bello exemplo de civismo e de patriotismo. Não ha nestas palavras a menor cõr política, pois, como sabem os nossos leitores este jornal só faz justiça a quem a merece”.

“O DR. MANOEL REIS AGE EM PROL DA NOSSA INSTRUCCÃO—O projecto e illustre deputado acaba de promover, junto ao governo, a criação de mais tres escolas neste Municipio o que não deixa de ser um grande passo no terreno de nossa instrucção publica. Essa iniciativa é uma das que, mais de perto, merecem a nossa sympathia e o reconhecimento de uma população inteira. Conforme o nosso programma, ella só merece o nosso incentivo, e procuramos, do melhor modo, traduzir o justo contentamento, por esse motivo, de uma grande população como a de Nova Iguassú. As escolas creadas foram: 1 no Rancho Novo, outra em Xerem e a ultima em Nilopolis. Congratulamo-nos por esse novo emprehendimento e cumprimentamos o laborioso deputado, a cuja capacidade de trabalho devemos mais esta iniciativa de tamanho interesse para a população de Iguassú”.

Pelo «Jornal do Commercio», de 24 de Janeiro de 1919, o illustre iguassuano Dr. Manoel Reis, publicou o seguinte:—“Estado do Rio de Janeiro—Municipio de Iguassú.—Ao eleitorado Iguassuano—O Partido Republicano do Estado do Rio de Janeiro, que tenho a honra de dirigir neste Municipio, recomenda aos suffragios dos seus correligionarios na eleição a realizar-se em 26 do corrente, os seguintes candidatos á vereação:—Dr. Manoel Reis, major Antonio de Souza Antunes, Antonio Furtaido de Sá Freire, Joaquim Quaresma de Moura, DR. AMERICO VESPUCIO DE BARROS SOUZA E MELLO, major João de Alvarenga Cintra, major João de Castro Vieira, Coronel Julio de Abreu. Os srs. Antunes, Sá Freire e Quaresma já desempenharam com brilho, honestidade e patriotismo, essas funções na Camara, cujo mandato ora termina, apoiando sempre as medidas que tanto elevaram a administração Municipal, na ingente obra de sua reorganização material e seguindo a orientação do eminent Chefe do Partido—Exmo. Sr. Dr. Nilo Peçanha.

Valoroso companheiro do nosso Partido, representante da brillante figura iguassuana que foi meu velho amigo o seu saudoso pae—Deputado Bernardino Mello, faz parte de nossa chapa o joven advogado Dr. Americo Vespucio de Barros Souza e Mello, que já exerceu, com grande elevação moral, sempre ao lado do preclaro estadista Exmo. Snr. Dr. Nilo Peçanha, o mandato de vereador, tendo deixado nos annaes da Camara, em projectos, emendas, pareceres e moções, a prova do seu alto patriotismo e superioridade política.

São novos no PARTIDO os srs. João de Alvarenga Cintra e João de Castro Vieira.—O 1º não é novato em politica. Muito conhecido em todo o Municipio, exerceu, com o maior criterio, os cargos de Procurador da Camara, delegado de polícia e superintendente do ensino. Homem intelligent e trabalhador, muito zeloso de seu caracter, será sem duvida, um bom vereador. João de Castro Vieira é uma figura tradicional do homem humanitario. Formado em pharmacia não conseguiu melhores proveitos ao seu sacerdócio, porque sempre collocou a dor e os soffrimentos alheios acima do

seu bem estar e da sua fortuna material. Já foi vereador varias vezes e trabalhou com grande patriotismo pelo nosso Municipio. E' um dos politicos mais conhecidos de Iguassú pelo seu temperamento ardoroso e franco. As populações de Belfort Roxo e do 3º Distrito muito lhe devem. Ainda na recente peste hispanola da gripe, foi o illustre candidato o humano-tario medico dos pobres, aos quaes soccorreu sem o menor interesse. Finalmente na chapa incompleta, o Partido recommenda o sr. coronel Julio de Abreu, que, embora affirme não ser politico, merece as nossas homenagens pelos serviços incontestes prestados á Engenheiro Neiva — a nascente cidade de Nilopolis. Organizada assim a chapa do Partido, com a preocupação unica de bem servir ao Municipio, COMPOSTA DE HOMENS DE RESPONSABILIDADE E DE PASSADO DIGNO, estou certo que o eleitorado de Iguassú a suffragará, dando assim um patriotico exemplo de seu amor pelo progresso do grande Municipio de Iguassú. — Nova Iguassú, 15 de Janeiro de 1919—MANOEL REIS.

Eleita a chapa, ocupou a presidencia da Camara o incansavel e benemerito iguassuano Dr. Manoel Reis que, como poder executivo, entre muitos serviços publicos prestados como administrador de Iguassú, reformou o edificio da actual Prefeitura, construido na fecunda, honesta e optima administração de Bernardino Mello, murou todo o cemiterio desta cidade, em que foi construido o necroterio, construindo tambem a grande ponte de cimento que liga este Municipio á Capital Federal, pelo 4º Distrito, em Pavuna, alem de novos pontilhões feitos, concerios de estradas, limpeza de rios, criação de escola, etc., tendo então expedido aos fiscaes de todos os distritos do Municipio a seguinte circular :—"Sendo a instrução a base primordial da civilisação, e constituinte uma das mais vivas necessidades do Brasil, é dever de todos os governos dissimilal-a o mais possível, para o progresso e engrandecimento da nossa Patria. Em tais condições recommendo-vos, com toda a solicitude, trabalhois junto dos paes de familia de vosso distrito, afim de obter que os mesmos obriguem os seus filhos, com mais de seis annos de edade, a frequentar a escola mais proxima, prestando assim um relevante serviço á sociedade e concorrendo para a elevação moral e intellectual do nosso Municipio de Iguassú. Do que conseguirdes em tal sentido deveis dar sciencia á Camara. Saude e Fraternidade.—MANOEL REIS".

Dr. Manoel Reis soffreu alguns annos de ostracismo politico, tendo acolhido muitos revolucionarios perseguidos e foragidos nesta cidade, em sua rica, confortavel e bellissima vivenda—VILLA ORSINA—grande e rica chacara, tão visitada pelos eminentes estadistas da Republica, entre muitos, Nilo Peçanha, Marechal Hermes, Seabra, Pinheiro Machado, Getulio Vargas e, mui recentemente, pelo illustre e actual Ministro da nossa Marinha, Almirante Protogenes Guimarães. Após a victoria revolucionaria, em 1930, o Dr. Manoel Reis indicou para o cargo de Prefeito de Iguassú, o Dr. Sebastião de Arruda Negreiros que, incontestavelmente, é um dos melhores administradores, que multissimo vem trabalhando em prol do progresso, cada vez maior, do feliz Municipio de Iguassú, que conta já cem annos de vida, de existencia administrativa e politica municipal, pois hoje completa o 1º centenario.

A respeito da estrada de rodagem, que liga esta cidade a Belfort-Roxo, foi dirigida a seguinte carta ao operoso iguassuano pelo seu dignissimo adversario de agora,— signatario da mesma :—"Amigo Dr. Manoel Reis—Saudações—Parabens pela inauguração da estrada, ligando Nova Iguassú a Belfort Roxo. Serviços dessa ordem devem ter os aplausos dos

adversarios, quando estes justos e honestos. Continuo no Partido, a que sempre pertenci, desde que me entendo, mas não devo negar-lhe, pelos serviços prestados à Belfort-Roxo, um abraço do — CASTRO VIEIRA".

"O Estado", de 20-6-1931 deu a noticia :— "Servicos de valor á Nova Iguassú—Homenagem ao Dr. Manoel Reis". — O Dr. Manoel Reis obteve do governo provisorio a criação de uma succursal do Banco do Brasil, taxa urbana para a estação telegraphica, parada de varios trens do interior e dois carteiros distribuidores do Correio dessa cidade (Nova Iguassú). Comerciantes, lavradores, industriaes, o povo emfim, num justo movimento civico, tendo á frente Dr. Americo Vespucio, preparam melecida homenagem ao Dr. Manoel Reis, tendo em vista inaugurar no salão nobre do palacio da Prefeitura o seu retrato, com solemnidade e acquiscencia do chefe executivo municipal".

O "Jornal do Commercio", de 10-12-1930, publicou o que se segue :— "DR. MANOEL REIS—O Municipio de Iguassú prestou hontem ao Dr. Manoel Reis, ex-chefe do executivo desse Municipio e conhecido politico fluminense, que em varias legislaturas representou o Estado do Rio no Congresso Estadual e na Camara Federal, carinhosa homenagem, collocando o seu retrato no salão de honra da Prefeitura de Iguassú. O Dr. Manoel Reis não assistiu a cerimonia por motivo de força maior. O grande quadro inaugurado, com sua photographia de busto de tamanho natural, foi adquirido por subscricao entre pessoas do povo, commercio, industria e politicos, de cujo mistér se incumbiu o Dr. Americo Vespucio de Barros Souza e Mello, advogado, alto funcionario federal e filho do saudoso chefe iguassuano Coronel BERNARDINO MELLO. Fez o discurso de saudação e entrega do retrato á Prefeitura o Snr. Dr. Americo de Mello, que discorreu longamente sobre o homenageado. O discurso foi este :—"Exmo. Snr. Prefeito e demais autoridades presentes—Senhores e Senhoras—Povo de Iguassú.—Quiz, senhores, a generosidade do nobre povo iguassuano, tão dignamente representado por tammanho grupo, que adquiriu, com lista popular, o retrato do illustre iguassuano Dr. Manoel Reis, que ora inauguramos e offertamos á Prefeitura deste Municipio; quiz, senhores, esta gente bonissima de minha querida terra natal, fosse a minha obscura e nulla personalidade eleita para transmitir agora o seu pensamento e os seus sentimentos de patriotismo e de gratidão civicia. Receloso de não poder bem desempenhar-me desta tão honrosa missão, por me faltarem os dons da palavra, da intelligencia, e a competencia precisa, escrevi então esta simples oração, que leio, commovida e sinceramente. Esta simplicidade é a prova da sinceridade. Não tenho, senhores, imagens e nem flores de rhetorica, porque não sou orador acostumado á tribuna, nem tenho a necessaria illustração, porem, se me faltam essas qualidades, tenho verdadeiros sentimentos patrioticos, que não cuidam de interesses proprios ou pessoaes, mas, desejam tão somente fazer justiça, visando o progresso do Brasil, o bem da Republica e a felicidade deste Municipio, que tantos serviços deve ao eminente DR. MANOEL REIS que, assim, fez jus, tem incontestavel direito a esta homenagem, que lhe prestamos, com os nossos corações transbordando de alegria.

A vida do direito, senhores, é uma lucta incessante através do tempo e do espaço — luctam os individuos, luctam os povos, luctam as classes, e dessa lucta, que, na phrase eloquente do sabio professor KANT, da Universidade Allemã, é a poesia do caracter, —, surgem os meritos, as grandes conquistas, que a historia regista na ordem juridica, a cujo

beneficio influxo crescem e se desenvolvem as sociedades.

E a sociedade iguassuana, que se desenvolve e crece cada vez mais, reconhece o direito que o manifestado, aps tantas luctas em prol sempre da felicidade do povo e da terra de Iguassu, tem agora a esta natural homenagem civica e popularissima.

Esta manifestação publica que prestamos ao digno fluminense, ex-deputado federal e estadoal e ex presidente do Executivo desta ex-Camara, em cujo salão de honra ora inauguramos o seu retrato, é o producto da gratidão e sympathia civica actuando em nossas almas, pelos seus relevantes serviços prestados a este grande Municipio, que lhe serviu de berço, assim como, aos notaveis iguassuanos Duque de Caxias, Conselheiro Pereira da Silva, Azeredo Coutinho, Bernardino Mello e outros vultos aqui nascidos.

Em 1911 iniciou sua carreira politica o nosso distincto homenageado, quando secretario do impolluto Ministro da Viação de então DR. J. J. SEABRA, seu intimo amigo.

Eis, meus senhores, desde quando, ha mais de 21 annos, comecei a admirar a captivante, polida, maneirosa, elevada e sympathica personalidade do notavel politico, cujo retrato ora se inaugura nesta excellente edificio da Prefeitura de Iguassu, que meu saudoso pae — BERNARDINO MELLO — construiu, quando insignificante a renda municipal... O homenageado e meu pae sempre foram nilistas e leais amigos e, em 1914 aqui veio, em propaganda patriotica e política o extraordinario estadista, o GENITOR DA REVOLUÇÃO, victorioso em 1930, o idolo do Brasil, o super-homem fluminense, o immortal republicano NILO PEÇANHA, que me escreveu então, pós estar em nossa casa, com o o digno homenageado de hoje, a seguinte missiva politica, que passo a ler e a mostrar no seu original: “*Meu jovem compatriota e amigo dr. Americo Vespucio de Mello — Só agora tenho um momento de repouso para agradecer-lhe a fidalga acolhida, com que tanto me distingui durante a minha visita a essa cidade. Aproveito igualmente a oportunidade para testemunhar-lhe o meu reconhecimento pela afirmação civica de sua solidariedade na campanha ora emprehendida pela defesa da autonomia constitucional do nosso estado. Não tive tempo, como viu, de visitar os distritos de Iguassu e de Merity. Elles lhe ficam entregues. Confio na sua ação e na sua capacidade. Rogo testemunhar a sua respeitável familia as minhas homenagens pela maneira fidalga por que me recebeu e creia-me, com muita sympathia, seu amigo certo — Nilo Peçanha. Icaraty, 19 de junho de 1914.*”

Li, senhores, esta carta, para provar que o prezado homenageado segue ainda a mesma politica de meu saudoso pae, isto é, o mesmo ideal patriotico do inesquecivel Nilo Peçanha, que elle aqui trouxe em 1914.

Ainda agora, senhores, o homenageado vem concorrendo para este progresso admiravel que assistimos em todo o nosso grande Municipio, com a administração fecunda e bemdicta, honesta e exemplar do digno prefeito DR. ARRUDA NEGREIROS, escolhido, indicado e mantido pelo eninente DR. MANOEL REIS, para tão bem administrar nossa querida e hospitaliera terra! Esas centenas de pessoas presentes, de todas as distintas classes sociaes, provam, senhores, o quanto é estimado, respeitado e prestigiado pelo nobre povo de Iguassu o dignissimo liberal, cujo retrato, hoje inaugurado, muito honra esta Casa. Terminando, senhores, peço a todos

gritemos, pela felicidade de Iguassu: — Viva o Povo Iguassuano! Viva o Dr. Manoel Reis!!!

O DR. GETULIO VARGAS, chefe do Governo Provisorio da Republica Brasileira, quando de visita ao Municipio de Iguassu, em Julho de 1931, no almoço, em cuja mesa tive a honra de fazer parte, na residencia do ilustre iguassuano, ora biographado, disse em seu succinto discurso, entre outras palavras, as seguintes: — *Iguassu deve orgulhar-se de ter um amigo e um filho como o Dr. Manoel Reis que é um dos factores principaes de seu constante progresso.*

Ainda agora o Dr. Reis conseguiu da E. F. C. do Brasil mais agua e melhoramentos para Nova Iguassu como se vê pela carta abaixo:

“E. F. C. B. — Rio de Janeiro, 19 de Dezembro de 1932. — Prezado Am. Dr. Manoel Reis: — Tenho o prazer de lhe comunicar que as derivações de agua para abastecerem duas torneiras da Prefeitura, cuja collocação, junto à passagem superior de Nova Iguassu, foi pedida com tanto empenho pelo distincto Amigo, já ali foram assentadas. Assim, também, o prolongamento da valla capeada que exgota as aguas do pateo daquella estação, está em andamento e penso que breve estará concluido. Ficará, dessa forma, satisfeita a sua solicitude pelo saneamento daquelle trecho e sua, que margeia o leito da estrada. Com verdadeira estima e amizade continuo a ser o seu Am. Atto. Obro. — CARLOS EULER”.

Dr. Manoel Reis tem muitos discursos, projectos e pareceres nos animes da Camara Federal e da Assembléa Legislativa deste Estado, como deputado federal e estadoal que foi. Como literato, tem collaborado em diversas revistas e jornaes dos Estados e da Capital Federal, principalmente no “Correio da Manhã”, em que, quasi sempre aos domingos, escreve contos interessantes. Como politico é muito prestativo e generoso, tendo collocado, em diversos cargos, no funcionalismo publico federal, estadoal e municipal, no commercio, industria, etc., centenas de amigos, partidarios e até adversarios, demonstrando, assim, a grande elevação moral de seus nobres sentimentos. Temos que o nobre povo de Iguassu deve ser sempre reconhecido ao illustre DR. MANOEL REIS, que é mesmo, incontestavelmente, “um dos principaes factores do progresso constante desta sublime e invejavel terra”, na justa e feliz phrase do eminent e valoroso patriota e dictador Dr. Getulio Vargas.

## NOTAS FINAES

### AO PUBLICO

O Municipio de Iguassú foi criado por Decreto de 15 de Janeiro de 1833, a pedido de uma comissão de fazendeiros iguassuanos, chefiada pelo Commandador Francisco José Soares, sendo installado a 29 de Julho do mesmo anno e, elevado á Comarca por Decreto n. 1.637, de 30 de Novembro de 1871, descendo mais tarde a Termo e voltando á actual Comarca pela lei n. 740, de 29 de Setembro de 1906, sendo installada em 25 de Outubro tambem de 1906, pelos esforços do então deputado Bernardino José de Souza e Mello Junior.

Estes apontamentos biographicos foram extraídos, em sua quasi totalidade, da "Galeria Fluminense", já publicada, pelo autor, em seu jornal "MUNICIPIO DE IGUASSÚ", de 1926 a 1929, e algumas augmentadas e modificadas para serem publicadas agora neste livrete commemorativo do 1º centenario da fundação do mesmo Municipio.

Justifica-se a ordem em que foram dispostos os "Iguassuanos Illustres" neste livrinho, pelas razões seguintes —:

A) — Os primeiros biographados são descendentes mais proximos do patriarca Francisco José Soares, fundador do Municipio de Iguassú, cujo cencenário se commemora hoje — : 15 de Janeiro de 1933;

B) — os mortos são sempre colocados, em estudos biographicos, antes dos vivos, não só por praxe e ethica, como, principalmente, por ser certa a conhecida phrase — : "OS VIVOS SÃO, QUASI SEMPRE, GOVERNADOS PELOS MORTOS" —;

C) — a escassez de tempo para organizar, ás carreiras, este modesto e pobre trabalho que visa, tão somente, commemorar a referida fundação do adeantado, rico, formoso e historico Municipio de Iguassú, — berço querido e bemdicto de tantos vultos notabilissimos da Historia Patria, alguns esquecidos e relembrados nesta singela obra.

O autor do presente livrinho pede a todas as pessoas, que souberem algo sobre estes e outros "Iguassuanos Illustres", a fineza de remetterem suas informações, relativas aos iguassuanos notaveis e tambem sobre vultos fluminenses nascidos em outros municipios do Estado do Rio de Janeiro, para o seguinte endereço —:

Dr. Americo Vespucio—Rua Barão do Tinguá, n. 41—Cidade de Nova Iguassú—Municipio de Iguassú—E. F. C. B.—Estado do Rio de Janeiro".

Nos fasciculos seguintes serão publicadas as biographias, que estão ainda incompletas, de outros iguassuanos illustres, entre os quaes, Dr. Eloy Teixeira, queimadense, integro desembargador do egrégio Tribunal